

GANHA-GANHA: IGUALDADE DE GÊNERO SIGNIFICA BONS NEGÓCIOS

Relatório geral do Programa

Resultados, atividades e recursos para promover a igualdade de gênero no setor privado na América Latina, Caribe e Europa.



 **ganhaganha**



Organização
Internacional
do Trabalho



Financiado pela

União Europeia





Organização
Internacional
do Trabalho

Financiado pela



União Europeia



Agosto 2021, Uruguai.

Coordenação geral:

Esther Corral Cutillas,

Coordenadora Regional do Programa Ganha-Ganha.

Teresa Pérez del Castillo,

Coordenadora Regional do Programa Ganha-Ganha.

Mariana Torres,

Consultora Regional de Comunicação do Programa Ganha-Ganha.

Este trabalho contou com valiosas contribuições de:

Verónica Baracat,

Especialista Nacional para o Setor Privado, ONU Mulheres Argentina.

Elisabet Glerons,

Especialista em Comunicação, Programa Ganha-Ganha, ONU Mulheres Argentina.

Mariana Massaccesi,

Consultora da ONU Mulheres Argentina.

Tayna Leite,

Especialista Nacional do Setor Privado, ONU Mulheres Brasil.

Raquel Grisotto,

Especialista em Comunicação Programa Ganha-Ganha, ONU Mulheres Brasil.

Paz Verónica Garcia,

Especialista Nacional do Setor Privado, ONU Mulheres Chile.

Isabelle Turcotte,

Especialista em Comunicação, Programa Win-Win, ONU Mulheres Chile.

Gabriela Mata Marin,

Especialista Nacional do Setor Privado, ONU Mulheres Costa Rica.

Gayle Gollop,

Especialista Nacional do Setor Privado, ONU Mulheres Jamaica.

Lorena Lamas,

Especialista Nacional do Setor Privado, ONU Mulheres Uruguai.

Andrea Zabotinsky,

Especialista em Comunicação, Programa Ganha-Ganha, ONU Mulheres Uruguai.

Luisa Fenizola Rodrigues,

Especialista em Monitoramento e Avaliação, Programa Ganha-Ganha.

Larriza Thurler,

Especialista em Gestão do Conhecimento, Programa Ganha-Ganha.

Gabriela Rosero Moncayo,

Coordenadora de Investimentos pela Igualdade, Escritório Regional ONU Mulheres.

Pamela Ogando,

Assistente de Programa e Comunicação, Escritório Regional ONU Mulheres e Investimentos pela Igualdade.

Textos e design:

Alva Creative House em colaboração com a Empathy.

Fernanda Ariceta, Florencia Braglia, Camila Mutuberría, Romina Cerna,

Florencia Beltrán, Ketty Ánalfer, Sofía Vázquez, Álvaro Yáñez.

Revisão de Estilo:

La Lata a Cuadritos.

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro do Instrumento de Parceria da União Europeia no âmbito do programa Ganha-Ganha: Igualdade de Gênero Significa Bons Negócios. O Programa, criado em parceria entre a ONU Mulheres, a Organização Internacional do Trabalho e a União Europeia, defende a igualdade de gênero através do setor privado em seis países da América Latina e do Caribe. O seu objetivo é aumentar o empoderamento e a liderança das mulheres, promovendo sua participação no mercado de trabalho e seu acesso ao trabalho decente, ao empreendedorismo e à autonomia, assim como a eliminação das diferenças salariais. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva do programa e não reflete necessariamente as opiniões da União Europeia.

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO	7
O PROGRAMA GANHA-GANHA: IGUALDADE DE GÊNERO SIGNIFICA BONS NEGÓCIOS	11
Os Princípios para o Empoderamento das Mulheres	14
Áreas de ação do programa Ganha-Ganha	16
Como foi possível o Programa Ganha-Ganha	17
IMPLEMENTAÇÃO	19
Resultado 1. Cooperação. Mulheres empresárias e empreendedoras	20
Visibilizar. Reconhecer, mapear e dar destaque a mulheres empresárias e empreendedoras	21
Empoderar e potencializar. Aprendizagem: workshops, webinars, treinamentos e oficinas	25
Conectar. Fortalecer redes para expandir oportunidades	30
Resultado 2. Empresas WEPs. Um modelo sustentável com perspectiva de gênero para o setor privado	34
Compromisso para iniciar a jornada	35
Apoio e aprendizagem: ferramentas e desenvolvimento de capacidades	39
Reconhecimentos e prêmios	48
Resultado 3. Financiamento e investimento para a igualdade: realizando o potencial das mulheres	50
EVENTOS, COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE	57
Resumo das atividades destacadas	58
Resposta à COVID-19	64
SUSTENTABILIDADE DO PROGRAMA	67
Grupo de Pessoas aliadas dos WEPs	69
PRODUTOS DE CONHECIMENTO, RESUMO E RECURSOS	73
BIBLIOGRAFIA	77

INTRODUÇÃO



UMA REALIDADE QUE QUEREMOS (E PODEMOS!) MUDAR

Em setembro de 2015, a comunidade global adotou um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em uma tentativa de acabar com a pobreza e a fome, proteger o planeta, garantir prosperidade para todas as pessoas e promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas. O propósito dos 17 objetivos e as metas que eles abrangem é orientar as decisões e políticas dos países e da comunidade global em geral até 2030.

Um dos principais objetivos dos ODS é alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas. Esse objetivo é estabelecido no ODS 5. Embora a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres seja uma meta independente, são transversais à agenda e é indispensável para alcançar os outros ODS, tais como acabar com a pobreza e a fome e garantir boa saúde e educação para todos.

A relação entre igualdade de gênero, empoderamento das mulheres e desenvolvimento é amplamente reconhecida. Por exemplo, o Fórum Econômico Mundial relata uma correlação positiva entre a igualdade de gênero e o nível de competitividade de um país, seu produto interno bruto (PIB) per capita e sua classificação no índice de desenvolvimento humano (IDH).

Além disso, o Banco Mundial (2012) aponta que quando a mão de obra feminina é subutilizada ou distribuída de forma inadequada, há perdas econômicas. Isso acontece devido à discriminação contra as mulheres no mercado de trabalho ou nas instituições sociais, o que as impede de completar seus estudos, exercer certas profissões e ganhar o mesmo salário que os homens.

Durante a última década, a América Latina e o Caribe (ALC) fizeram progressos significativos na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres nas áreas de participação política, educação, acesso a serviços, cobertura de proteção social e controle reprodutivo. Em termos de empoderamento econômico, houve uma redução geral no número de mulheres sem renda própria, um aumento na porcentagem de mulheres em empregos formais e um aumento em seus salários. Entretanto, a crise provocada pela pandemia da COVID-19 demonstrou os grandes desafios que enfrentamos como sociedades, tornando as desigualdades de gênero mais evidentes: as mulheres são as mais afetadas pelo aumento do desemprego, da pobreza e da carga de cuidados não remunerados. Mais da metade das mulheres trabalha em setores com alto risco de serem afetadas pela crise econômica:



Foto: ONU Mulheres



comércio, trabalho doméstico, manufatura, turismo, serviços administrativos, imobiliário e o setor de saúde - espaço no qual as mulheres estão super-representadas na linha de frente da resposta, mas com uma participação minoritária na tomada de decisões diante da pandemia.

Também em termos de liderança feminina no setor privado, menos de 2% das empresas da região têm uma mulher CEO (diretora geral) (McKinsey, 2015). Da mesma forma, a importância da diversidade e da igualdade de gênero ganhou espaço nas agendas, com uma porcentagem maior de executivas e executivos na região citando a questão como de grande importância para suas empresas. É evidente que ainda é necessário um maior progresso para alcançar a igualdade de gênero no mundo do trabalho. Na América Latina e no Caribe, 80% dos homens e 52% das mulheres participam do mercado de trabalho, 60% dessas mulheres estão no mercado informal e a diferença salarial de gênero é de 19% em média (UN Women, 2015).

A carga diária de trabalho é maior para as mulheres, que gastam de duas a cinco vezes mais tempo do que seus colegas homens em tarefas não remuneradas e de cuidado. As carreiras e os níveis de renda das mulheres tendem a estagnar quando elas não são apoiadas por parceiros, empregadores ou políticas públicas de cuidado a dependentes. A maternidade foi identificada como um fator explicativo da persistência das disparidades de gênero no emprego. Um estudo da CEPAL e da ONU Mulheres (2020, p. 8) destaca essa brecha e mostra uma significativa penalização pela maternidade sobre os salários e o emprego formal das mulheres. No caso do Uruguai, por exemplo, a penalização de longo prazo da maternidade sobre o salário total seria entre 32% e 42% e seria explicada tanto pela penalização ao emprego (entre 42% e 60%) como por uma redução no salário por hora (entre 24% e 25%). No

caso do Chile, as penalizações de longo prazo sobre os salários também são semelhantes (20-30%) (2020, p. 16).

Como outros fatores relevantes, a violência baseada no gênero e o preconceito inconsciente, ambos sustentados por crenças culturais arraigadas que discriminam com base no gênero, inibem o acesso das mulheres a uma ampla gama de oportunidades.

As mulheres também enfrentam obstáculos no acesso ao financiamento. A International Finance Corporation (IFC) (2014, p.11) estima que a brecha global entre o financiamento que as mulheres precisam para iniciar e expandir seus negócios e o que elas realmente recebem é de 28 trilhões de dólares. Apesar disso, as empresas lideradas por mulheres continuam a crescer exponencialmente, criando melhores condições para as economias locais e suas comunidades no processo.

Nesse contexto, em que as evidências apontam para o grande valor para a sociedade como um todo de uma maior e melhor inserção da mulher no mundo do trabalho, a ação coordenada das organizações em nível global, com foco na região, é particularmente relevante.

O PROGRAMA
GANHA-GANHA:
IGUALDADE DE
GÊNERO SIGNIFICA
BONS NEGÓCIOS



A igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres demonstraram ter um impacto positivo não apenas na vida das mulheres e de suas famílias, mas também no desenvolvimento das comunidades e dos países. O setor empresarial, como ator econômico e social principal, desempenha um papel crítico no avanço das metas de igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável, já que cerca de 90% dos empregos no mundo estão no setor privado. Isso representa um enorme potencial de ação transformadora no mundo do trabalho e responsabilidade social para as mulheres, beneficiando a sociedade como um todo. (McKinsey, 2015)

Há um crescimento na consciência, interesse e compromisso das empresas dos setores público e privado com o valor e os benefícios da igualdade de gênero e do empoderamento econômico das mulheres, e com seu papel para alcançá-la. Essa perspectiva inclui não apenas as grandes empresas, mas também as pequenas e médias. Além disso, a participação das mulheres no sistema empresarial vem aumentando, em muitos casos, como uma oportunidade e, em outros, como um meio de sobrevivência.



Foto: ONU Mulheres

Em janeiro de 2018, a ONU Mulheres começou a implementação do Programa Ganha-Ganha: Igualdade de Gênero significa Bons Negócios, criado em parceria entre a ONU Mulheres, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a União Europeia (UE) para aumentar o compromisso das empresas e suas práticas para promover a igualdade de gênero e promover oportunidades de negócios para as empresas de propriedade de mulheres, bem como melhorar as condições do mercado de trabalho para as mulheres. O Programa foi financiado pela União Europeia e foi implementado em seis países da América Latina e do Caribe (Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Jamaica e Uruguai).

O Programa Ganha-Ganha: Igualdade de Gênero Significa Bons Negócios foi criado para contribuir para o empoderamento econômico das mulheres, reconhecendo-as como impulsionadoras e beneficiárias do crescimento e desenvolvimento por meio do aumento do compromisso do setor privado com a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e o fortalecimento das capacidades das empresas para implementar esse compromisso.

6 países



A ação busca, em última instância, contribuir para a realização da igualdade de gênero, permitindo a participação das mulheres na força de trabalho, o empreendedorismo, o empoderamento econômico e, assim, sua participação plena e igualitária na sociedade.

Dirigido a empresas lideradas por mulheres, redes e empresas com um compromisso ativo de promover a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, o Programa Ganha-Ganha tem promovido vínculos empresariais, joint ventures e inovação entre mulheres da União Europeia e da América Latina e Caribe, ao mesmo tempo em que apoiou o diálogo e o intercâmbio inter-regional de boas práticas para aumentar a capacidade das empresas de implementar negócios com igualdade de gênero. Além disso, o Programa adotou a perspectiva da interseccionalidade para enfrentar os desafios específicos enfrentados pelas mulheres afrodescendentes e indígenas. Também tem sido dada atenção especial à identificação de oportunidades para aumentar o empoderamento econômico das mulheres migrantes e refugiadas.

O Programa Ganha-Ganha promoveu o caso empresarial para a igualdade de gênero por meio do setor privado, entendendo que o compromisso empresarial com a igualdade de gênero é uma decisão inteligente e estratégica para fazer bons negócios. Nesse sentido, a busca foi para apoiar as empresas no desenvolvimento de práticas orientadas para a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. Ao reconhecer as mulheres como beneficiárias e parceiras no desenvolvimento, o Programa tornou-se uma ferramenta para que as empresas contribuíssem para o crescimento inclusivo e equitativo nos países e, assim, para a realização dos ODS da Agenda 2030.

OS PRINCÍPIOS PARA O EMPODERAMENTO DAS MULHERES

A plataforma orientadora do Programa Ganha-Ganha são os Princípios para o Empoderamento das Mulheres (WEPs, em inglês), criados pela ONU Mulheres e pelo Pacto Global das Nações Unidas em 2010, e assinado por mais de 4250 empresas em todo o mundo e 1250 nas Américas e no Caribe. Os WEPs são uma ferramenta para que as empresas impulsionem a igualdade de gênero a partir de sua liderança, implementem medidas explícitas, adotem deliberadamente políticas e invistam na promoção da igualdade de gênero em três dimensões: o local de trabalho, o mercado e as comunidades com as quais se relacionam.

Além de servir como orientação prática para as empresas, os WEPs fornecem informações e inspiração para aqueles que querem começar no caminho da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres.



Foto: ONU Mulheres

Os WEPs são sete princípios baseados em padrões internacionais relacionados ao trabalho e aos direitos humanos, e fundamentados na convicção de que as empresas têm a responsabilidade de alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.

Os sete princípios são:



Estabelecer uma liderança corporativa de alto nível para a igualdade de gênero.



Tratar todos os homens e mulheres de forma justa no trabalho. Respeitar e apoiar os direitos humanos e a não-discriminação.



Garantir a saúde, a segurança e o bem-estar de todos os trabalhadores e trabalhadoras.



Promover a educação, a formação e o desenvolvimento profissional das mulheres.



Implementar desenvolvimento comercial e as práticas da cadeia de fornecimento e de marketing que fortaleçam as mulheres.



Promover a igualdade por meio de iniciativas comunitárias e de lobby.



Medir e publicar relatórios sobre o progresso para a igualdade de gênero

ÁREAS DE AÇÃO DO PROGRAMA GANHA-GANHA



66 026
participantes
2018 a 2021

O Programa foi estruturado em três áreas, buscando objetivos específicos:

1. Contribuir para o empoderamento e liderança econômica das mulheres para um crescimento sustentável, inclusivo e equitativo, aumentando a cooperação entre as empresas lideradas por mulheres na Europa e na América Latina e no Caribe para expandir suas oportunidades e acesso aos mercados.
2. Projetar e adotar um modelo sustentável que responda às questões de gênero para o engajamento do setor privado em apoio às ODS.
3. Desenvolver iniciativas inovadoras lideradas por mulheres e projetos empresariais birregionais. Impactar sobre os mecanismos de investimento estabelecidos com modelos de financiamento sustentáveis e inovadores para atrair investimentos do setor privado para a igualdade de gênero, em conexão com a realização do ODS 5.

De acordo com cada objetivo, foram realizadas atividades – tanto específicas como com propósitos comuns entre diferentes áreas de ação – para atingir os objetivos esperados.



Foto: Empathy

COMO FOI POSSÍVEL O PROGRAMA GANHA-GANHA

O Programa Ganha-Ganha: Igualdade de Gênero Significa Bons Negócios foi alinhado com os objetivos do Instrumento de Parceria da União Europeia (FPI), no âmbito do “Negócios responsáveis e trabalho decente”. Esse instrumento visa apoiar empresas, organizações empregadoras, trabalhadoras, trabalhadores e sindicatos a atuarem sobre a desigualdade de gênero enfrentada pelas mulheres no mundo do trabalho.

A OIT é parceria na implantação do Programa junto à ONU Mulheres. No caso da OIT, sua ênfase é a promoção do trabalho produtivo e decente como a melhor e mais sustentável forma de reduzir a pobreza. Por meio do empoderamento das mulheres, procura contribuir para a igualdade de gênero, promover a criação de empregos e fomentar o desenvolvimento econômico. Os fortes laços entre a OIT e suas parcerias comerciais, as associações nacionais empregadoras, provaram ser um recurso valioso para promover esses princípios fundamentais no mundo do trabalho.

Por sua vez, a ONU Mulheres é a organização das Nações Unidas dedicada a promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. Como uma defensora global de mulheres e meninas, a ONU Mulheres foi criada para acelerar o progresso

que levará à melhoria das condições de vida das mulheres e para responder às necessidades que elas enfrentam ao redor do mundo. É a agência das Nações Unidas encarregada de implementar, juntamente com a OIT, o Programa Ganha-Ganha, utilizando recursos e metodologias para treinamento e trabalho com mulheres empreendedoras e empresárias e capacitando-as a partir da criação do Programa. A coordenação regional do Ganha-Ganha foi realizada pela ONU Mulheres a partir de seu escritório no Brasil e criou equipes em cada um dos seis países envolvidos.

O Programa Ganha-Ganha foi implementado entre 2018 e 2021, com uma contribuição inicial de 9 milhões de euros da União Europeia, 580.000 euros da ONU Mulheres e 500.000 euros da OIT, com a intenção expressa de levantar recursos adicionais por meio da participação do setor privado e de outras organizações-chave em nível nacional.



Foto: ONU Mulheres



IMPLEMENTAÇÃO

RESULTADO 1. COOPERAÇÃO. MULHERES EMPRESÁRIAS E EMPREENDEDORAS

O objetivo do Resultado 1 era que as empresas lideradas por mulheres na Europa, América Latina e Caribe aumentassem a cooperação para expandir suas oportunidades. Nesse sentido, foram realizados estudos, construídas plataformas e criadas e promovidas redes de colaboração e intercâmbio. Foi possível tornar visíveis, empoderar, potencializar e conectar as empresárias e empreendedoras tanto entre si como com organizações-chave.

As principais atividades foram o mapeamento das redes e associações empresariais de mulheres e o estudo da situação das mulheres empresárias nos países da América Latina e do Caribe e na Europa. Também foram temas centrais a concepção de metodologias, produtos, ferramentas e treinamento para fortalecer o alcance e as capacidades das redes e associações empresariais de mulheres, com o objetivo de aumentar o número de mulheres em posições de liderança e melhorar as habilidades das mulheres empreendedoras. As atividades visavam aumentar a oferta de produtos e serviços das mulheres empreendedoras e empresárias para competir nos processos de aquisição de empresas e melhorar sua gestão em geral, com treinamento e intercâmbio entre pares.

O treinamento de empresárias e empreendedoras em aspectos específicos da gestão e em conhecimentos e habilidades relevantes para a exportação foi importante para esta área de ação do Programa. Foi realizada em muitos casos em parceria com organizações de cada país, mas também em nível regional, com abertura à participação das mulheres dos 6 países.



Foto: ONU Mulheres

Visibilizar, empoderar,
potencializar e conectar.

As atividades realizadas foram relevantes para a eliminação das barreiras enfrentadas pelas mulheres no setor privado. Isto incluiu, além de atividades concretas com empresárias e empreendedoras, a elaboração de legislação e o desenvolvimento de políticas junto com instituições relevantes na Argentina e no Brasil e, no caso do Chile, dentro do Âmbito de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (UNSDG, sigla em inglês). Algumas dessas intervenções já estão trazendo benefícios tangíveis para as mulheres na forma de aumento de oportunidades e renda.



**30 940 mulheres
empreendedoras
e empresárias**
participaram das oficinas
e atividades

VISIBILIZAR. RECONHECER, MAPEAR E DAR DESTAQUE A MULHERES EMPRESÁRIAS E EMPREENDEDORAS

No âmbito do Programa Ganha-Ganha, a OIT, em colaboração com as organizações nacionais empregadoras, realizou dois importantes estudos: *A mulher na gestão empresarial* (WIBM, *Women in Business Management*) e o *Estudo do desenvolvimento da iniciativa empresarial da mulher* (WED, *Women Entrepreneurship Development*) para cada país, além de um módulo regional. Essas ferramentas visam fortalecer o caso empresarial da diversidade de gênero entre os tomadores de decisão, apoiar o avanço das mulheres em posições de liderança e reduzir as desigualdades de gênero. Os estudos estão disponíveis em <http://ganarganar.lim.ilo.org/>

Como resultado direto dessas atividades, houve um aumento significativo do número de mulheres nos conselhos de administração das organizações empregadoras na Argentina e na Costa Rica, assim como um aumento da presença de mulheres em cargos executivos nessas organizações. Foram desenvolvidos planos de trabalho conjuntos com todas as organizações empregadoras parceiras para implementar atividades em nível nacional e permitir a implementação efetiva dos compromissos acordados.

Estudo de desenvolvimento da iniciativa empresarial da mulher (WED)

Uma das principais ferramentas para trabalhar com mulheres empreendedoras e empresárias é o *Estudo do desenvolvimento da iniciativa empresarial da mulher*, realizado pela OIT para os seis países do Programa. Essa pesquisa visa promover o papel da mulher na propriedade e crescimento das MPMEs (micro, pequenas e médias empresas), identificando políticas e ações programáticas relevantes para melhorar o ecossistema WED em cada país.

Os achados dos relatórios dos países WED confirmaram que a falta de acesso ao financiamento externo e a falta de produtos financeiros são dois dos principais fatores que impactam negativamente as empresas lideradas por mulheres. Outros fatores também dificultam a sustentabilidade e o crescimento das empresas de propriedade feminina para dar uma contribuição mais completa à criação de empregos, produtividade e crescimento econômico. Esses fatores incluem a baixa participação de mulheres empresárias tanto nas principais redes empresariais como no diálogo político público-privado; a escassez de serviços relevantes de apoio empresarial; e a falta de políticas, leis e regulamentações sensíveis ao gênero relacionadas ao empoderamento econômico das mulheres.

Os resultados foram sistematizados e compartilhados, e foram traduzidos em uma agenda de negócios para cada país a fim de permitir que as organizações empregadoras defendam mudanças no ambiente empresarial.

Algumas recomendações chave derivadas das avaliações nacionais têm sido:

- Incentivar políticas, leis e regulamentações mais sensíveis ao gênero relacionadas ao empoderamento econômico das mulheres (com detalhes sobre como apoiar o WED).
- Melhorar a liderança e a coordenação de políticas da WED.
- Incentivar um nível mais elevado de participação das mulheres nos órgãos diretivos das organizações empregadoras.
- Aumentar a participação das mulheres empreendedoras nas principais redes empresariais e no diálogo de políticas público-privadas.
- Fornecer serviços de assistência empresarial mais relevantes para as mulheres empreendedoras.
- Melhorar o acesso das mulheres empresárias ao financiamento externo (reduzindo as disparidades e barreiras de gênero, diversificando fontes e tipos de financiamento).
- As mulheres empreendedoras são um segmento que os bancos devem visar, com produtos projetados especificamente para atender às suas necessidades.
- Fazer um uso mais inovador da tecnologia para a WED. Por exemplo, sistemas que permitem o acesso flexível a serviços de desenvolvimento empresarial para mulheres empreendedoras e permitem que mulheres iniciem negócios em setores com potencial de crescimento para mulheres.

Estudo A mulher na gestão empresarial (WIBM)

Os estudos sobre *A mulher na gestão empresarial* foram realizados nos seis países, examinando a participação das mulheres na gestão empresarial e nas práticas empresariais com o objetivo de fortalecer os argumentos comerciais para a inclusão e o empoderamento das mulheres.

A WIBM pesquisou pequenas, médias e grandes empresas nacionais e multinacionais. Os estudos apresentam o caso empresarial da diversidade de gênero, fornecem informações e dados sobre a mudança da situação das mulheres na administração e nos conselhos e oferecem novos conhecimentos sobre como a diversidade de gênero em cargos de liderança melhora o desempenho organizacional. Eles também mostram boas práticas de empresas e organizações empregadoras no que diz respeito a medidas e estratégias para mudar o status quo.

As para mais equidade de gênero no local de trabalho não só beneficia as mulheres, mas as evidências crescentes mostram que também traz benefícios para as sociedades, economias e para as próprias empresas. É encorajador que as empresas e organizações empregadoras estejam significativamente comprometidas em colher os benefícios de ter mulheres em cargos de decisão em todos os países do programa. Entretanto, o progresso tem sido desigual e, em alguns casos, o ritmo das mudanças não tem correspondido às evidências positivas. O sucesso ortal esforços é crucial para permitir que as empresas mantenham mulheres e homens talentosos, que aproveitarão novas oportunidades de crescimento para continuar contribuindo para a construção de empresas alinhadas com novos paradigmas e para o sucesso empresarial.

O caso empresarial da diversidade de gênero foi quantificado e medido em numerosos estudos. Os realizados no âmbito do Programa Ganha-Ganha reforçam e ampliam as evidências de que as empresas se beneficiarão, com mais lucratividade e produtividade; maior capacidade de atrair e reter talentos; maior criatividade, inovação e abertura; maior reputação; e a capacidade de avaliar melhor o interesse e a demanda dos consumidores.

Usando os resultados das pesquisas da WIBM, o Programa foi capaz de apoiar os esforços das organizações empregadoras para conscientizar as pessoas de suas empresas sobre a necessidade de promover mudanças e remover barreiras, bem como examinar suas próprias estruturas para identificar oportunidades de melhoria.

Quase três das quatro empresas pesquisadas disseram que, com uma maior diversidade de gênero, elas viram aumentos nos lucros entre 5% e 20%.

Alguns dos principais resultados do estudo são:

- Retenção de mulheres qualificadas: quase metade das empresas pesquisadas considerou a retenção de mulheres qualificadas como um desafio para seus negócios.
- Fugas a caminho do topo: nos níveis mais altos dentro de uma empresa, são encontradas menos mulheres.
- Paredes de vidro: a segregação ocupacional dentro das funções gerenciais resulta em mulheres na administração média e superior, concentradas em certos setores, tais como recursos humanos, finanças e administração, e marketing e vendas. Em contraste, os homens são mais dominantes em operações, pesquisa e desenvolvimento, e funções de gerenciamento de recursos que muitas vezes são um trampolim para posições de nível superior.
- Diretorias e Conselhos de Administração: apenas um terço das empresas pesquisadas tem quadros com pelo menos 30% de mulheres (considerando a massa crítica de participação).
- Responsabilidades de cuidado e trabalho não remunerado: esta é uma das principais razões pelas quais as mulheres estão fora da força de trabalho ou trabalham menos horas do que os homens.

Parcerias com mulheres empreendedoras e empresárias

O Programa Ganha-Ganha procurou dar maior visibilidade às organizações de mulheres empreendedoras e empresárias, como um primeiro passo para depois trabalhar em conjunto para capacitá-las e fortalece-las por meio de treinamento e atividades em rede (networking). Destacamos algumas experiências que, entre outras, foram implementadas durante o Programa e que contribuíram significativamente para as capacidades das organizações e seu impacto positivo sobre as mulheres e a sociedade como um todo.

FERNANDA CASTELLANOS

Diretora Executiva - OMEU (Organização de Mulheres Empreendedoras do Uruguai)
Uruguai



A Omeu fortaleceu-se muito com o Programa Ganha-Ganha, que nos deu a possibilidade de ouvir mulheres de todo o país. Graças a isso obtivemos um diagnóstico muito preciso; que fez com que pudéssemos fornecer soluções por meio do programa com uma profundidade que não teria sido alcançada sem os diagnósticos. Ter esse material nos deu a estrutura de um diagnóstico claro para que pudéssemos avançar, ele nos abriu portas para atuarmos com maior clareza e maior profundidade para proporcionar mais possibilidades e melhores resultados para as mulheres.



Foi um impulso para o empreendedorismo feminino no Uruguai. Deu visibilidade para que as mulheres fossem encorajadas a passar por programas empresariais e garantiu benefícios que foram gerados a partir deles. A conquista foi que, por meio do Programa, mais mulheres foram encorajadas a se tornarem empreendedoras, elas se conectaram em rede e um “efeito contagiante” foi gerado entre elas.

Quando a pandemia começou, junto com o Programa, criamos um site chamado “Comunidade Omeu” com informações para que empreendedoras e empresárias uruguaias entendessem a importância dessa ferramenta. Também deu a oportunidade de fazer parte dessa comunidade e de se conectar com outros membros.



Aliança Internacional de Mulheres no Café (IWCA)

A missão da Aliança Internacional de Mulheres no Café (IWCA, *International Women's Coffee Alliance*) é capacitar as mulheres da comunidade internacional do café para alcançar uma melhor qualidade de vida e sustentabilidade para seus negócios, enquanto procura encorajar e reconhecer a participação das mulheres em todos os aspectos da indústria do café. O Programa Ganha-Ganha estabeleceu parcerias com capítulos nacionais no Brasil, Costa Rica e Jamaica (países produtores de café), e na Argentina (como país consumidor). A parceria regional tem sido coordenada pelo Brasil, onde a colaboração foi iniciada, dada a relevância do capítulo nacional no ecossistema global. O Programa Ganha-Ganha apoiou a criação de capacidade nos países exportadores para desenvolver o potencial empreendedor das mulheres e promover a conscientização de questões que afetam o empoderamento econômico das mulheres. Na Jamaica, isso permitiu às parcerias realizar uma pesquisa que revelou a baixa participação e remuneração das mulheres na cadeia de valor do setor de café. O Programa também ajudou os membros da IWCA a viajar para a Alemanha, Portugal e Brasil para participar de missões de comércio de café, onde puderam vender seus produtos e se beneficiar do trabalho em rede com outras mulheres do setor cafeeiro.

Aliança Sem Estereótipos (Unstereotype Alliance)

No Brasil, a ONU Mulheres lançou o primeiro capítulo nacional da “Unstereotype Alliance” global, que reúne 13 empresas nacionais e multinacionais comprometidas com a eliminação dos estereótipos de gênero na publicidade, dentro da estrutura do Programa Ganha-Ganha. Sua primeira ação, em 2019, foi lançar uma campanha para eliminar os estereótipos contra as atletas femininas, promovendo o futebol feminino. No Brasil, por meio da iniciativa “Unstereotype Alliance”, o Programa Ganha-Ganha apoiou uma campanha para quebrar estereótipos de gênero, promovendo a Copa do Mundo feminina e convidando as empresas a permitir que funcionárias e funcionários assistissem aos jogos da mesma forma que o fazem para a Copa do Mundo masculina.



Foto: ONU Mulheres

EMPODERAR E POTENCIALIZAR. APRENDIZAGEM: WORKSHOPS, WEBINARS, TREINAMENTOS E OFICINAS



381 workshops,
oficinas
ou instâncias de treinamento
em todos os países.

Em nível regional, o Ganha-Ganha desenvolveu um módulo de treinamento para mulheres empreendedoras e empresas lideradas por mulheres, baseado no guia global da ONU Mulheres *O Poder das Compras: como comprar em empresas de propriedade de mulheres*, com o objetivo de aumentar seu acesso às habilidades de marketing e vendas. A maioria dos países aproveitou as descobertas da WED para desenvolver materiais de treinamento baseados em evidências. O Programa Ganha-Ganha criou um pacote combinado de treinamento regional a partir dos melhores módulos implementados em cada país.



6217 mulheres
participaram
de treinamentos on-line
e sessões de tutoria nos
6 países.

Os treinamentos e metodologias tiveram como objetivo remover barreiras e incentivar a atividade empresarial entre empresas lideradas por mulheres nos dois continentes, bem como melhorar a igualdade de gênero e a produtividade entre as organizações empregadoras. O Ganha-Ganha apoiou a colaboração internacional, por exemplo, entre empreendedoras e associações de mulheres brasileiras e uruguaias, aproveitando os treinamentos no Uruguai. As atividades de treinamento desenvolvidas por cada país foram baseadas em materiais existentes e realizadas em colaboração com parcerias-chave.



84% das
empresárias e
empreendedoras
afirmaram ter aumentado
seus conhecimentos após as
atividades do Ganha-Ganha.

Os treinamentos podem ser agrupados em seis áreas: habilidades comerciais; habilidades de liderança; igualdade de gênero e empoderamento das mulheres; fim da violência econômica e outras formas de violência contra as mulheres; potencial de exportação; marketing digital; e a apresentação dos estudos WED e WIBM. Além dos eventos presenciais, o Uruguai e a Jamaica inovaram por meio do uso de vídeos e podcasts, respectivamente.

O aprendizado adquirido pela população alvo durante o desenvolvimento de todo o Programa foi múltiplo e profundo, alcançando altos níveis de aplicação e excelentes avaliações por parte das pessoas treinadas. Além daquelas já mencionadas, destacam-se algumas atividades em particular.

O Programa Ganha-Ganha criou uma série de pacotes de treinamento sob medida para responder às exigências das organizações empregadoras e mulheres empresárias. O Programa também implementou uma série de modelos de treinamento, incluindo comércio eletrônico e gestão de pessoas, muitos deles em cooperação com associações empresariais de mulheres.



94% das pessoas representantes

de redes, associações, cooperativas ou organizações empregadoras afirmaram ter fortalecido suas capacidades para apoiar mulheres empresárias ou negócios liderados por mulheres

Workshops de compras com foco em gênero

Promover a iniciativa empresarial das mulheres por meio de aquisições corporativas é uma forma de eliminar, ou pelo menos reduzir, as desigualdades de gênero. Como ocorre na maioria dos casos, as empresas de propriedade e operadas por mulheres são esmagadoramente micro ou pequenas empresas. Entretanto, ao contrário dos homens, as mulheres empresárias enfrentam uma série de desafios específicos (além das dificuldades enfrentadas pelas pequenas empresas em geral), o que desencoraja algumas mulheres de iniciar negócios e impede outras de expandir seus negócios existentes. Nesse sentido, o Programa realizou atividades para promover empresas lideradas por mulheres, tanto por meio do treinamento de mulheres empreendedoras e empresárias como pela sensibilização das empresas para compreender o potencial comercial das compras com perspectiva de gênero.

Com base no trabalho realizado pela ONU Mulheres, “O poder das compras: como comprar em empresas de propriedade de mulheres” tem fornecido ferramentas para as mulheres empresárias, ao mesmo tempo em que promove o argumento comercial de como uma maior participação das empresas de propriedade das mulheres nas cadeias de fornecimento das grandes corporações traz benefícios tangíveis também para estas últimas. Atualmente, as empresas lideradas por mulheres contribuem substancialmente para a economia global, gerando milhões de novas oportunidades de emprego e impulsionando o desenvolvimento local, mas seu potencial econômico permanece em grande parte subutilizado



Foto: ONU Mulheres



Foto: ONU Mulheres

ou inexplorado. Por exemplo, em 2013, mais de um terço de todas as empresas em todo o mundo eram de propriedade de mulheres, mas elas receberam apenas 1% dos gastos associados aos processos de compras corporativas. Tudo indica que, quando o campo de jogo está nivelado, as empresas de propriedade das mulheres podem competir bem com as empresas de propriedade dos homens.

Assim como recursos foram fornecidos às mulheres empreendedoras e empresárias para melhorar sua inserção nas cadeias de suprimentos, a defesa com grandes empresas começou a produzir resultados, com a incorporação de boas práticas de abastecimento com foco em gênero em todos os países onde o Programa foi implementado.

Treinamento regional, Virtual School

Capitalizando o que já foi desenvolvido desde 2018, o programa Ganha-Ganha focou na consolidação do treinamento de empresas lideradas por mulheres e empreendedoras. A iniciativa de formação regional “Virtual School” foi voltada para as empresas de mulheres e empreendedoras com o objetivo de contribuir para o empoderamento econômico e empresarial e o desenvolvimento das pessoas participantes.

A primeira iniciativa contou com 282 mulheres de diversas áreas (alimentação, auditoria e consultoria, artesanato, comércio e turismo, entre outros), responsáveis por empresas com entre três e vinte anos e tendo mais de cinco anos em seus cargos. As mulheres representaram os seis países do Programa Ganha-Ganha. O conteúdo foi apresentado por uma equipe de 10 pessoas e ministrado em espanhol, português e inglês. As aulas se concentraram nos conceitos de igualdade de gênero e empoderamento econômico das mulheres, enfatizando as ferramentas necessárias para impulsionar um negócio: cálculos financeiros, gestão de redes profissionais, violência baseada em gênero, violência econômica e patrimonial, gestão da cadeia de compras com uma perspectiva de gênero e como começar a exportar. Além disso, a interatividade da plataforma na qual a “Virtual School” foi implementada permitiu conectar as participantes e facilitar o intercâmbio, o que contribuiu para a formação de redes de trabalho e de empresas, um dos objetivos do Programa Ganha-Ganha. Nas 3 edições da “Virtual School”, mais de 1000 mulheres dos 6 países do programa foram treinadas.

Seminários em marketing digital como resposta ao ambiente gerado pela COVID-19

Em 2020, a crise gerada pela pandemia da COVID-19 gerou grandes impactos econômicos e sociais, o que significou que o Programa Ganha-Ganha teve que se adaptar rapidamente. As restrições ao funcionamento das empresas, particularmente as lideradas por mulheres, tornaram-se evidentes e, em resposta a isso, foram criadas instâncias de treinamento sobre habilidades relevantes nessa situação.

A iniciativa teve um alcance regional e em sua primeira reunião teve mais de 1.500 participantes. O Programa Ganha-Ganha e o Programa Iniciativa Empresarial das Mulheres da Câmara de Comércio da Costa Rica estabeleceram uma aliança para promover esforços conjuntos para fortalecer as redes e capacidades das mulheres empreendedoras na Costa Rica e na região. No âmbito desse acordo, foi realizada uma série de três reuniões virtuais intituladas Marketing Digital para Mulheres Empresárias e Empreendedoras: Estratégias para Aumentar a Presença On-line de seu Negócio. As reuniões eram destinadas a mulheres empreendedoras e gerentes de PMEs interessadas em melhorar suas capacidades para desenvolver estratégias de marketing digital e aumentar sua presença online no contexto da pandemia de COVID-19 - como uma alternativa para estabelecer novos canais de vendas em face de medidas de distanciamento social.

O treinamento proposto gerou níveis muito altos de participação entre empresárias e empreendedores de toda a região. No final, foi realizada uma pesquisa na qual as participantes expressaram um nível muito alto de satisfação com o conteúdo.

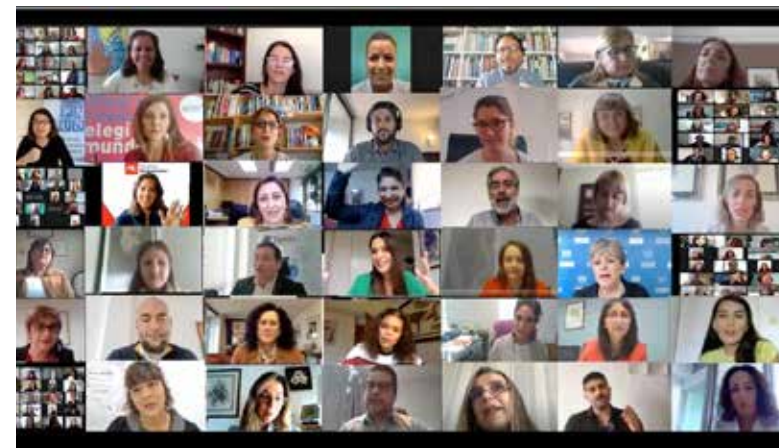


Foto: ONU Mulheres

Apoio a startups de tecnologia e projetos sociais liderados por mulheres

A tecnologia é um dos setores selecionados pelo Programa Ganha-Ganha para promover oportunidades de trabalho em rede e a cooperação entre as empresas lideradas por mulheres na Europa, América Latina e Caribe. Nesse sentido, o Programa colaborou com a Impulse4Women, uma ONG fundada pela European Women que tem como objetivo conectar mulheres empreendedoras em tecnologia e projetos sociais com investidores e investidoras.

Por outro lado, para fortalecer as mulheres empreendedoras de startups, o Ganha-Ganha juntamente com IESE Business School - uma das mais renomadas escolas de negócios do mundo, pertencente à Universidade de Navarra, Espanha - lançou uma iniciativa sem precedentes para apoiar as empresas inovadoras lideradas por mulheres na região.

Mais de quinze mulheres empreendedoras da Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Jamaica e Uruguai (os seis países participantes do Programa) tiveram a oportunidade de participar da primeira edição da chamada “Venture Academy”, um treinamento on-line gratuito de três meses, com sessões individuais de coaching com especialistas em negócios.

Ao final do treinamento, seis das 15 empresas foram selecionadas para o Fórum de Investimento final, que conectou empresárias com dezenas de potenciais investidoras e investidores, principalmente da Europa. Startups da Argentina, Brasil e Chile foram selecionadas para apresentar suas empresas a um grupo de investidores(as) estrangeiros, com o objetivo de impulsionar sua expansão internacional.

A última etapa da iniciativa teve mais de sessenta participantes. Entre as finalistas estavam empresas ligadas à área de *fintech* e aplicações e soluções baseadas em tecnologia com foco na diversidade. Duas empresas foram selecionadas do Brasil, duas da Argentina e duas do Chile.

Trabalho com o movimento Cooperativo: um guia para a implementação de WEPs em cooperativas

O cooperativismo se baseia nos valores de solidariedade e colaboração, e sua relevância se reflete no estímulo e na promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural do país. Está presente em todas as áreas da vida social: na habitação, produção industrial e agrícola, economia e crédito, trabalho e consumo.

De acordo com a ONU Mulheres e o Programa Ganha-Ganha, a integração da perspectiva de gênero nesse movimento é considerada fundamental para reduzir as desigualdades, aumentar o acesso às oportunidades, impulsionar a economia e realizar 100% das capacidades.

Em uma iniciativa do Programa junto a Cooperativas das Américas e o Comitê Regional de Igualdade de Gênero, e no âmbito da parceria ACI-União Europeia #Coops4dev, foi lançado um manual para orientar a implementação dos Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEPs) nas cooperativas. Foi realizado um lançamento virtual regional e o material foi colocado à disposição das pessoas que lideram o setor cooperativo. Também foi apresentado no Uruguai o projeto de assistência técnica Incorporação da Perspectiva de Gênero no Cooperativismo Uruguaio, uma iniciativa do Programa Ganha-Ganha, com a participação do Inmujeres (Instituto Nacional das Mulheres) e do Inacoop (Instituto Nacional de Cooperativismo). O estudo desenvolvido em 2019 foi apresentado juntamente com a proposta de trabalho a ser realizada para a incorporação da perspectiva de gênero na legislação nacional que regulamenta o sistema cooperativo.



Foto: ONU Mulheres

ETHNIE MILLER SIMPSON

Women Entrepreneurs Networks of the Caribbean Jamaica

“

O Programa teve um grande impacto ao ajudar a ter conversas sobre gênero na Jamaica, não apenas para mulheres proprietárias de empresas, mas também para organizações que trabalham com mulheres. Como mulher de negócios, e também presidenta de uma organização de mulheres, tenho crescido significativamente. Isso abriu bastante minha perspectiva.

O Programa dá uma compreensão completamente diferente do porquê precisamos de WEPs, do porquê precisamos que esse trabalho continue. Há situações em que, como proprietária de um negócio, você pensa que está indo bem. E você pensa que está sendo justa e pensa que está fazendo tudo o que deveria fazer. Mas então, quando você o vê documentado, você pode ver exatamente quão forte ou fraca é a situação e quão longe está do padrão que estamos tentando implementar.



Isso também nos fez perceber que não é necessário implementar tudo de uma só vez. O tipo de abordagem passo a passo foi muito bom para muitos de nós.

Toda a ideia do Programa Ganha-Ganha é uma mudança de mentalidade e o reconhecimento de que posso estar em um país, mas isso não significa que não possa compartilhar ideias e experiências com alguém de outro país. E, claro, o que nos une é a ideia de que, como mulheres, estamos trabalhando juntas para melhorar a vida de todas as pessoas.

Trabalhamos com mulheres dos seis países, assim como de outros países que não faziam parte do Programa. Estabelecemos relacionamentos que serão fundamentais nas próximas etapas.

”

CONECTAR. FORTALECER REDES PARA EXPANDIR OPORTUNIDADES

Rede e Fórum de Mulheres Empresárias da América Latina e Caribe

A promoção da criação de redes e da cooperação entre empresas lideradas por mulheres na Europa, América Latina e Caribe é um dos três principais resultados do Programa Ganha-Ganha. O lançamento da Rede de Mulheres Empresárias da América Latina e Caribe foi acompanhado de eventos com diálogos virtuais para continuar construindo e consolidando a rede em toda a região. Esses diálogos proporcionaram uma oportunidade única para rever e reunir informações sobre oportunidades inovadoras e de desenvolvimento e lições aprendidas. Ao final de cada sessão, um relatório com os destaques das discussões, contribuições e resultados foi disponibilizado a participantes.

Essas trocas foram documentadas e permitiram que mais mulheres empresárias entendessem como podem ser mais resistentes à crise e como podem se recuperar dela. 1093 mulheres empresárias da Europa, América Latina e Caribe participaram dos três fóruns internacionais realizados como parte das atividades da Rede Mulher Empreendedora na América Latina e Caribe, em conjunto com a Organização Internacional de Empregadoras (OIE) – e estendida, em 2021, às mulheres empreendedoras europeias -, para promover intercâmbios e experiências e sobre os desafios e oportunidades que se apresentam.

Em 2021, o fórum aconteceu em torno do tema Mulheres Liderando Empresas Sustentáveis: Economia Verde e o Futuro dos Negócios, apresentando salas de trabalho e a possibilidade de *networking* por meio de bate-papos em vídeo e a exibição de espaços virtuais por setores previamente selecionados.

Parceria com Redibero para melhorar as capacidades de exportação de empresas lideradas por mulheres

O Programa Ganha-Ganha firmou uma parceria com a Redibero (Rede Ibero-Americana de Organizações de Promoção de Comércio Exterior) para a internacionalização e promoção da mulher na exportação. A Redibero é uma rede de 23 agências ibero-americanas de promoção das exportações, com as quais o Programa Ganha-Ganha assinou um acordo de cooperação em Buenos Aires em 2019 para impulsionar o papel das empresas lideradas por mulheres nas exportações. Desde

aquele ano, Ganha-Ganha e Redibero começaram a preparar representantes de empresas lideradas por mulheres de cinco países Ganha-Ganha para viajar à Espanha, já que este acordo incluía uma missão empresarial a Madri para fortalecer a colaboração e o intercâmbio de boas práticas na promoção da internacionalização de empresas lideradas por mulheres.

Às 15 empresárias originalmente selecionadas juntou-se um participante adicional: uma produtora indígena de quinoa do Chile. Dadas as medidas restritivas devidas à pandemia COVID-19, a equipe do Programa e a Redibero criaram formas alternativas para promover esses empreendedores nos mercados europeus, bem como para a cooperação e o trabalho em rede com seus pares europeus. Um catálogo virtual foi desenvolvido para promover as empresas lideradas por mulheres no setor alimentício e seus produtos, e as missões e intercâmbios comerciais foram virtualizados. Antes dessa missão comercial virtual, foi realizada uma análise profunda da oferta e da demanda, que permitiu que 485 compradores potenciais em 12 países europeus fossem contatados durante a missão comercial, e foram realizadas 84 reuniões com 23 empresas compradoras. Além disso, foram realizados os webinars Elas Exportando são um Bom Negócio, com alcance regional.



Foto: ONU Mulheres

Outras ações para melhorar o comércio exterior

Além das atividades já mencionadas, outras ações foram realizadas em nível regional e nacional para aumentar a capacidade de exportação das empresas lideradas por mulheres. Na Costa Rica, foi realizada uma colaboração estratégica com Procomer, a instituição costarrriquenha encarregada de promover a exportação de bens e serviços nacionais para o mundo. Por exemplo, o Programa Ganha-Ganha e Procomer realizaram um estudo para identificar empresas de mulheres com potencial de exportação que poderiam receber apoio para exportar seus bens e serviços e fortalecer os laços econômicos com a Europa e outros países também.

No Uruguai, foi fornecido um ciclo de apoio à União de Exportadores do Uruguai, com três sessões de treinamento para as empresas membros sobre aspectos gerais e o uso da ferramenta de lacunas GGAT (*Gender Gap Analysis Tool*) e o desenvolvimento de planos de ação com uma perspectiva de gênero.

Também no âmbito do acordo com a Redibero, no Uruguai, o Ganha-Ganha trabalhou com a Agência Uruguia de Promoção de Exportações (Uruguai XXI), que financiou um estudo para identificar as mulheres no setor de exportação do país, bem como suas características específicas, barreiras e necessidades. Um estudo semelhante foi realizado na Costa Rica.

Plataforma PMEs Latinas-Grandes Negócios

Em parceria com a ALADI (Associação Latino-Americana de Integração), o Programa Ganha-Ganha realizou a criação da plataforma PMEs Latinas-Grandes Negócios. A plataforma oferece, em um único lugar, um canal acessível e gratuito e ferramentas projetadas especialmente para as PMEs regionais, atendendo diretamente às suas necessidades e aumentando sua participação no comércio intrarregional. Há também um Centro de Negócios, um Centro de Informação, um Centro de Treinamento e um Centro Logístico com diferentes recursos para serem utilizados.. A plataforma foi lançada em um evento de divulgação que reuniu parcerias, referências, empresárias e empresários da região.

Plataforma “Mulheres à Frente das Novas Economias”

Em colaboração com a European Enterprise Network e a Eurochile, foi promovida uma plataforma empresarial B2B (Business To Business) chamada “Mulheres à Frente das Novas Economias” (Women Steering the New Economies).

A plataforma convocou e reuniu mulheres empresárias e empreendedoras em três setores-chave -energia, soluções verdes e tecnologia – a entidades do setor público que promovem empresas lideradas por mulheres e sua internacionalização, organizações internacionais e associações empresariais.

Durante o lançamento, um evento virtual enfatizou como a pandemia COVID-19 requer uma resposta imediata, coordenada, centrada nas pessoas e sensível às questões de gênero. Foi discutida a importância de trabalhar em parceria com governos, empresas, representantes de trabalhadoras e trabalhadores para mitigar o impacto da pandemia na vida das pessoas, ao mesmo tempo em que se trata dos riscos e vulnerabilidades específicas enfrentadas por mulheres e meninas – resultado de profundas desigualdades e estereótipos que persistem na sociedade.

A plataforma “Mulheres à Frente das Novas Economias” procurou promover o trabalho em rede e oportunidades concretas de negócios, comércio, joint ventures e inovação entre mulheres empreendedoras e empresas lideradas por mulheres da Europa e da América Latina e Caribe.



Foto: ONU Mujeres

MARIA JOSÉ VILELA BERNARDES

Cafeicultora/Sul de Minas Gerais Brasil

“

No início, há 30 anos, quando fui às reuniões de Minasul, que é nossa cooperativa, havia apenas homens, eu era a única mulher. Mas eu ia do mesmo jeito. Eu participava porque queria aprender, não me importava com as dificuldades, não me importava se os homens me olhavam torto, se achavam estranho que eu estivesse lá. Se eu tivesse que ir, eu ia. Acredito que as mulheres devem ser respeitadas, e que devem ser recompensadas por seu trabalho no café.



O café sempre me fascinou porque é uma cultura que tem um impacto sobre a renda da região muito grande. Há muitos lugares onde as pessoas vivem desse produto. Isso me parece importante porque, além de um meio de subsistência, é uma contribuição econômica. Dá visibilidade às mulheres. Quando uma mulher apoia outra mulher, pode chegar ao lugar que deseja, pode atender a qualquer mercado, pode alcançar qualquer objetivo que tenha em mente. Ela consegue.

”

RESULTADO 2. EMPRESAS WEPS. UM MODELO SUSTENTÁVEL COM PERSPECTIVA DE GÊNERO PARA O SETOR PRIVADO

O Programa Ganha-Ganha realizou a convocação e o contato estreito com as empresas, abrindo a participação a todos os negócios, independentemente de seu tamanho ou setor. Um modelo sustentável de participação do setor privado foi construído com base em quatro pilares:

1. Disseminação de casos comerciais que impulsionam o envolvimento do setor privado para alcançar a igualdade de gênero.
2. Expansão da plataforma WEPS (*Women Empowerment Principles*) para engajar mais empresas, câmaras de comércio, organizações empregadoras e outras redes empresariais.
3. Projetar ferramentas e metodologias, bem como apoiar a implementação de WEPS por meio de assistência técnica.
4. Reconhecimento das empresas que fazem progressos nas melhores práticas e incentivos à igualdade de gênero, com transparência.

Engajar, aprender,
apoiar, reconhecer

O Programa Ganha-Ganha estabeleceu, como uma de suas principais áreas de ação, fortalecer a comunidade de empresas que assinam os WEPS. Essas empresas foram convocadas, primeiro, para fortalecer seu compromisso e, depois, para promover o progresso em direção à igualdade de gênero em sua gestão corporativa. O Programa identificou como um indicador-chave a melhoria da capacidade das empresas de projetar e implementar práticas de igualdade de gênero e de incorporá-las genuinamente em suas políticas corporativas.

Outro pilar-chave do modelo de trabalho implementado foi a criação de conhecimentos relevantes e específicos para o setor privado, potencializado pelo intercâmbio de boas práticas e aprofundando os aspectos com maior impacto positivo na gestão empresarial.

O reconhecimento e a visibilidade das empresas, tanto em suas ações individuais como coletivas, permitiram consolidar, durante o desenvolvimento do Programa, a gestão com perspectiva de gênero como uma boa prática empresarial em geral, criando um novo padrão para as empresas de referência em cada um dos países.

COMPROMISSO PARA INICIAR A JORNADA

O Programa excedeu as metas em termos do número de empresas que se inscreveram nos WEPS, a plataforma pré-existente criada pela ONU Mulheres e o Pacto Global das Nações Unidas. Ao se juntar à comunidade WEPS, a pessoa mais graduada na corporação - CEO ou similar - destaca seu compromisso com essa agenda nos mais altos níveis da empresa e trabalha em colaboração, por meio de redes de múltiplas partes interessadas, para promover práticas comerciais que capacitam as mulheres. Isso inclui, por exemplo, remuneração igual para trabalho de igual valor, práticas de cadeia de fornecimento sensíveis ao gênero, tolerância zero contra assédio sexual no local de trabalho, marketing e comunicação não sexista, gestão humana imparcial, entre outras práticas.

De uma base de aproximadamente duas mil empresas em todo o mundo, durante a implementação do Programa, chegou-se a mais de cinco mil empresas – sendo mais de mil dos seis países onde o Ganha-Ganha foi desenvolvido.



1091 empresas
comprometidas com as
WEPS em todos os países
do Ganha-Ganha



Foto: ONU Mulheres

Atividades de outreach e engajamento WEP

Em alguns países, o Programa aproveitou os eventos existentes organizados por associações, câmaras, redes empresariais e outras entidades para promover os WEPs e o Programa Ganha-Ganha. Também gerou seus próprios espaços e ciclos de divulgação, treinamento e intercâmbio.

Nos casos em que o objetivo era atrair novas empresas, foram criados simultaneamente espaços de treinamento, com conteúdos relevantes para empresas – tanto para que ingressassem como empresa WEPs como para que continuassem avançando na gestão com uma perspectiva de gênero. 95,2% das empresas que participaram de tais eventos relataram um terem avançado no conhecimento sobre a igualdade de gênero.



530 empresas

afirmaram que os eventos facilitaram a criação de redes, o aprendizado ou a troca de experiências.

A promoção e o treinamento foram projetados e implementados com base em evidências e estudos, considerando os diferentes setores de atuação dos negócios. Isso lançou as bases para que as empresas tivessem acesso a recursos e produtos de conhecimento para incorporar boas práticas em sua gestão e mobilizar sua cadeia de valor.

As empresas que assinaram os WEPs criaram uma comunidade de negócios de referência em cada um dos países do Programa Ganha-Ganha e tiveram acesso a recursos, bem como a instâncias projetadas para o intercâmbio entre elas. Essas empresas se tornaram espaços de influência no mundo dos negócios e foram um exemplo que incentivou mais empresas dos mais diversos setores a aderir à iniciativa.



40 084 pessoas e 7759 empresas participaram dos eventos



Foto: ONU Mulheres

VALERIA
DI PALMA

Managing Director de
Consortium legal Central
America
Costa Rica

“

Como ponto de partida, o autodiagnóstico é excelente para qualquer empresa que realmente queira entender a sua posição com base em diferentes critérios. Esta ferramenta fala sobre local de trabalho, mercados e comunidade. Aprendemos também sobre diferentes realidades e contextos, por exemplo: licença paternidade, apoio ao empreendedorismo feminino e o uso de uma linguagem inclusiva em nossa empresa. Foi muito esclarecedor porque, em definitivo, estávamos em um ponto bastante básico.

Foi interessante ver como trabalhamos juntos para identificar aquelas oportunidades que queremos dar a nós mesmos dentro de uma organização que está comprometida com a igualdade de gênero. A responsabilidade que temos de assumir as rédeas de um projeto como esse nos faz ir além da tendência de um mercado para nos comprometer com as gerações futuras e para sermos um líder nas políticas e práticas que temos.



Nós lideramos pelo exemplo. Nossas empresas e nossos clientes nos perguntam que ações estamos realizando nessa área e temos orgulho de dizer que estamos avançando. Temos planos específicos de projeto que queremos implementar. Estamos trabalhando na formação e sensibilização para lançar as bases para o que será a política de nossa organização. As ferramentas que recebemos no Programa foram um grande ponto de partida para que pudéssemos avançar.

A troca de experiências significa que o caminho percorrido pelos outros pode ser um atalho para nós e para aqueles que vêm depois de nós, e eu acho que esse é o valor de um projeto como esse.

”

Autodiagnóstico nas empresas: tornando o desafio visível

Um recurso-chave e de alto impacto para o avanço dos objetivos do Programa Ganha-Ganha foi a Ferramenta de Autodiagnóstico ou ferramenta empresarial de gênero WEPs (GGAT, sigla em inglês), desenvolvida pela ONU Mulheres, pelo Grupo do BID e pelo Pacto Global.

Acesse a ferramenta em:
<https://weps-gapanalysis.org/>

O GGAT é orientado para os negócios. Foi desenvolvido em consulta com mais de 170 empresas e as perguntas são baseadas na prática e realidade empresarial, assim como em padrões e indicadores internacionais. É uma ferramenta gratuita, de livre acesso e estritamente confidencial. Ele ajuda as empresas a avaliar suas políticas e programas atuais e identificar áreas de melhoria e oportunidades para estabelecer futuras metas e objetivos comerciais. Os resultados são entregues em um formato conciso e concreto para que as empresas possam visualizar facilmente as áreas que requerem mais atenção. Isto permite às empresas identificar brechas, estabelecer metas e objetivos concretos, ter um ponto de referência/base e avaliar a abordagem estratégica da empresa.

As empresas signatárias dos WEPs fizeram amplo uso da ferramenta para avançar em seu engajamento. Também outras empresas utilizaram a ferramenta de lacunas (GGAT) voluntariamente relataram seu progresso na implementação dos WEPs de forma confidencial.

As pequenas e médias empresas, às vezes, consideram o objetivo de melhorar a igualdade de condições de trabalho de entre seus profissionais como uma tarefa distante, algo que farão “quando crescerem”, ou uma tarefa apenas para empresas de capital estrangeiro. Mas, as pequenas e médias empresas representam uma grande parte do parque empresarial. Além disso, muitos dos negócios de pequeno e médio porte são de propriedade de mulheres.



745
organizações
utilizaram a ferramenta
de lacunas GGAT
nos 6 países

Nesse sentido, o Programa Ganha-Ganha reconheceu precisamente a contribuição crítica das micro, pequenas e médias empresas para o fortalecimento econômico das mulheres e desenvolveu uma ferramenta GGAT simplificada baseada em Excel para PMEs, criada em consulta com empresas WEPs de menor porte.



+1000
representantes de
organizações privadas
treinadas no uso do GGAT



85% das
empresas WEPs
que usam regularmente
a ferramenta de lacunas
possuem políticas de não
discriminação e direcionam
estratégias para a igualdade
de oportunidades

Rondas de CEOs

As rodadas do CEO foram eventos que aconteceram ao longo do desenvolvimento do Programa, reunindo lideranças das empresas signatárias dos WEPs nos seis países. O objetivo foi fortalecer os laços entre as empresas, promover o intercâmbio de boas práticas e destacar ações relevantes, ao mesmo tempo em que reafirmavam seu compromisso com a agenda de igualdade de gênero.

Nessas reuniões, com a participação de representantes do Programa, CEOs foram convidadas/os a apresentar as principais ações realizadas pela empresa, especialmente aquelas direcionadas às mulheres.

APOIO E APRENDIZAGEM: FERRAMENTAS E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

O Programa Ganha-Ganha desenvolveu uma série de ferramentas que foram colocadas à disposição das empresas. Essas ferramentas foram e continuam sendo utilizadas por empresas que trabalham para o empoderamento das mulheres, tanto as que são signatárias das WEPs como as que ainda não assinaram o compromisso. As ferramentas evoluíram junto com o Programa – que criou ainda mais ferramentas e facilidades baseadas nas necessidades identificadas.

Todo o material gerado pelo Programa permanece disponível aqui:

<http://ganarganar.lim.ilo.org/>



Foto: EMPATHY

Seminários, oficinas, webinars e fóruns como espaços de aprendizagem e troca de conhecimento

Por meio de seminários, fóruns, *webinars* e diferentes materiais de divulgação, o Programa compartilhou metodologias e respondeu a necessidades específicas para a gestão empresarial com foco em gênero. Com oficinas e eventos, as melhores práticas sobre vários tópicos foram sistematizadas e ativamente disseminadas nas comunidades empresariais.

Algumas das áreas de destaque foram: ações para equidade salarial, compras com perspectiva de gênero, recrutamento

imparcial, treinamento em preconceitos inconscientes, marketing sem estereótipos, comunicação não sexista, prevenção e atenção à violência contra as mulheres no mundo do trabalho, maternidade e paternidade no trabalho e corresponsabilidade.

As oficinas de sensibilização foram uma ferramenta de alto impacto, organizadas dentro das empresas e em grupos de empresas e câmaras de negócios. Essas ações, concebidas para serem trabalhadas pessoalmente e depois adaptadas a um formato virtual, foram fundamentais para iniciar a jornada dentro das organizações.



Foto: ONU Mulheres

Oficinas de sensibilização

Foram realizadas oficinas nos seis países do Programa Ganha-Ganha – entregues por consultorias especializadas ou por meio de equipes de trabalho multidisciplinares coordenadas pelo Programa. Foram estruturadas oficinas específicas para as lideranças para profissionais de áreas, sob o conceito de multiplicadores, com o objetivo de estender a visão para toda a empresa.

O formato de Oficina Barbershop da iniciativa HeForShe também foi adaptado como um espaço de conscientização exclusivamente para homens, incorporando características culturais locais para obter maior impacto.

As oficinas foram parte do apoio do Programa às empresas signatárias dos WEPs, assim como uma ferramenta de divulgação e convocação para setores e grupos específicos de empresas. Grandes, médias e pequenas empresas, locais e multinacionais participaram e relataram um alto nível de satisfação com o treinamento.



12 721
pessoas
participaram das oficinas



95%
afirmaram que tinham
aumentado seus
conhecimentos sobre
igualdade de gênero
após as atividades



Foto: EMPATHY

CLAUDIO
TOLOZA

Chefe da Unidade de
Equidade de Gênero – Essbio
Chile

“

Para nós, o trabalho realizado e o apoio que recebemos do Programa Ganha-Ganha têm sido extremamente importantes porque nos permitiu aprender sobre as diferentes experiências das empresas, não apenas em nível nacional mas também em nível internacional, para ver como podemos aprender e incorporar essas boas práticas.



O Programa tem sido muito benéfico porque ampliou nossa visão da igualdade de gênero; principalmente para saber quais são os padrões nos países mais desenvolvidos para que possamos aplicá-los à realidade de nossa empresa. Também nos permitiu gerar uma conexão entre empresas em nível local, com a qual tivemos a oportunidade de trocar experiências, conhecer-nos melhor e apoiar-nos mutuamente na rede até os dias de hoje.

O trabalho que realizamos com o programa Ganha-Ganha nos coloca em um nível internacional. As pessoas de nossa empresa estão orgulhosas de fazer parte dessa rede global e podemos ver progressos concretos em questões de igualdade de gênero.

”



Ferramenta de diagnóstico sobre igualdade de remuneração (DIR)

Tornar visíveis as lacunas de gênero e trabalhar sobre elas foi uma das exigências identificadas pelas empresas durante a avaliação das necessidades. A fim de ajudá-las a avançar no tema, a ONU MULHERES, no marco do programa Ganha-Ganha, desenvolveu a ferramenta de diagnóstico de igualdade de remuneração (DIR), especialmente projetada para apoiar empresas e organizações a identificar e mediar a diferença salarial. A DIR é acessível e fácil de usar, e permite medir com precisão as diferenças salariais existentes entre mulheres e homens, identificar onde estão essas diferenças e de como podem se originar - tanto para empregos iguais como para empregos de igual valor. A DIR foi projetada para que as empresas e organizações possam tomar as medidas necessárias para corrigir as lacunas identificadas e eliminar as diferenças. Vários materiais de treinamento e oficinas em formato de *webinar* foram desenvolvidos para treinar equipes para seu melhor uso.

A ferramenta é gratuita e confidencial,
e pode ser descarregada aqui:

<https://lac.unwomen.org/es/que-hacemos/empoderamiento-economico/epic/herramientas-de-auto-uso>



1130
downloads
em um ano



172 pessoas
participaram dos
treinamentos específicos

Guia *O poder das compras* com foco em gênero

Para as empresas, também foi utilizado o guia *O poder das compras: como adquirir produtos e serviços de empresas de propriedade de mulheres. Um guia sobre compras com perspectiva de gênero para as empresas*, uma publicação produzida pela ONU MULHERES em 2018. Trata-se de um manual para empresas e organizações incluir uma perspectiva de gênero na compra e venda de produtos, com informações sobre prospecção e seleção para a cadeia de fornecimento. A área de compras tem um impacto potencial enorme e as corporações que investem em empresas de propriedade de mulheres e adotam práticas de sourcing inclusivo estão em melhor posição para se beneficiar de oportunidades comerciais.

As mulheres controlam atualmente cerca de US\$ 20 bilhões em gastos anuais de consumo e, até 2028, controlarão cerca de 75% dos gastos discricionários globalmente (ONU Mulheres 2018). As pesquisas também mostram que os consumidores se preocupam com a responsabilidade social corporativa e, como resultado, as marcas que praticam o que pregam têm retornos mais altos. Em particular, é mais provável que as mulheres experimentem os produtos de uma empresa e desenvolvam a fidelidade à marca quando sabem que a marca apoia os negócios das mulheres. Políticas de aquisição inclusivas também melhoram a reputação das empresas entre as partes interessadas internas e externas, tais como funcionários, clientes, acionistas e a comunidade em geral. As empresas que diversificam sua base de fornecimento também poderiam se beneficiar em outras áreas.

Essas oportunidades e também as boas práticas, destacadas na autoavaliação do GGAT, foram promovidas entre as empresas. As entidades participantes nos processos de treinamento e acompanhamento também foram apoiadas na implementação desse tipo de programa de compras.

Além de fornecer dados que demonstram os benefícios alcançados pelas empresas que adotaram práticas com perspectiva de gênero, o guia fornece informações sobre como ajudar a fechar as brechas que continuam deixando as mulheres para trás, bem como conselhos sobre como apoiar empresas de propriedade ou lideradas por mulheres.

Por meio de oficinas e eventos, o guia foi ativamente divulgado nas comunidades empresariais e foram desenvolvidos materiais específicos para reforçar uma dinâmica tanto para as empresas que desejam incorporar uma abordagem de compras sensíveis ao gênero, como para as mulheres empresárias/empreendedoras que desejam se tornar fornecedoras de empresas e corporações.



Foto: ONU Mulheres

Interseccionalidade

A partir da própria concepção do Programa Ganha-Ganha, a dimensão da interseccionalidade foi incluída para compreender e trabalhar os desafios ligados a questões étnico-raciais, à deficiência e à condição de mulher migrante e refugiada. No Brasil e no Uruguai em particular, foram realizadas atividades para desenvolver capacidades nesse contexto dentro do setor privado, na forma de um ciclo de webinars, produtos de conhecimento e consultoria. No caso do Uruguai, o ciclo foi chamado de Gênero e Interseccionalidade, e teve duas instâncias: uma em que a interseccionalidade de gênero e deficiência foi abordada, e outra em que as barreiras específicas de gênero e interseccionalidade étnico-racial e a relevância da autonomia econômica das mulheres afrodescendentes foram abordadas. Além de estudos, estatísticas e aspectos legais, as experiências de empresas e organizações uruguaias e internacionais foram apresentadas em ambos os eventos.

No Brasil, foram realizadas várias iniciativas, incluindo dois eventos destinados a combater o racismo institucional com a participação de representantes de 194 empresas do setor privado.

O Caso de Negócios (Business Case) para a igualdade: estudos e boas práticas

A identificação de boas práticas, com base em sua implementação pelas empresas, foi uma das atividades realizadas pelo Programa, em sua fase final, sistematizando todo o conhecimento, tanto em nível regional como nacional.

Em um estudo e posterior relatório realizado pelo Programa juntamente com a consultoria EY, – disponível no site do Programa –, foi realizada uma extensa análise de casos de gestão com perspectiva de gênero em empresas, com dados de apoio que abordam a inclusão de gênero em negócios e seus impactos. Um dos objetivos do estudo foi aprofundar a compreensão das práticas individuais das organizações WEPs relacionadas à liderança das mulheres, assim como os desafios atuais para melhor aproveitamento de práticas para igualdade de gênero. O estudo também traz uma visão demográfica das empresas pesquisadas – alcançada por meio de entrevistas - para complementar a análise de dados e conhecimentos.

O estudo também conduziu uma sistematização do caso de negócios (Business Case) em torno da igualdade de gênero, revendo estudos existentes que validam que a igualdade de gênero é boa para os negócios. Em termos de resultados gerais do estudo, foram identificados benefícios no nível macroeconômico, tais como uma associação entre a presença dessas práticas e a estabilidade e segurança no nível nacional. Também se verifica um impacto financeiro positivo em nível global: crescimento do PIB e resposta ao envelhecimento da população ativa. Com base no fato de que as mulheres trazem perspectivas diferentes, há também melhoria da produtividade e eficiência

Em finanças, o relatório observa que alguns estudos apontaram relações causais entre a equidade salarial e os indicadores de desenvolvimento humano. Além disso, as mulheres e as altas lideranças vinculam a diversidade de gênero a um melhor desempenho financeiro, mas não traduzem essa percepção em ações estratégicas. Uma ligação entre diversidade e desempenho comercial excepcional é apresentada no estudo a partir de um conjunto de métricas financeiras.

Os benefícios também são em grande parte intangíveis e são designados no estudo. Implicam que organizações com mais mulheres nos comitês executivos e em posições de liderança têm melhor desempenho que empresas com menos diversidade de gênero; que mulheres em posições de tomada de decisão geram um maior retorno sobre o investimento e que indicadores de desempenho positivos são encontrados em reputação, faturamento, inovação, retenção de talentos, produtividade e desempenho empresarial.

Também fica claro que uma liderança diversa pode garantir o crescimento dos negócios em um ambiente volátil, já que

uma empresa com mais diversidade está mais próxima da demografia de clientes e consumidores. Outro benefício é que o marketing com perspectiva de gênero pode ajudar no crescimento da marca. Inversamente, os estereótipos no marketing e a publicidade sexista têm um impacto negativo no comportamento do consumidor.

Existem políticas externas ou de mercado que beneficiariam de formas diferentes as empresas com bons indicadores de igualdade de gênero. Em particular, existem fundos de investimento para empresas que possuem políticas para a inclusão da mulher – algo que o Programa Ganha-Ganha também tem trabalhado para expandir.

Com o objetivo de sistematizar boas práticas concretas em cada um dos países, foram produzidas publicações na Argentina, Costa Rica e Uruguai que pesquisaram as melhores práticas das empresas locais e multinacionais sediadas em suas regiões.

Esses relatórios foram disponibilizados para empresas da comunidade WEPs local e são uma contribuição relevante para qualquer negócio que deseje obter casos concretos inspiradores para avançar em seu próprio plano. Essas pesquisas tornam visíveis exemplos de empresas de diferentes tamanhos e de diferentes setores, fornecendo evidências dos bons resultados obtidos em determinadas atividades e da consolidação de políticas empresariais com uma perspectiva de gênero.



Foto: ONU Mulheres

APOIO ESPECÍFICO PARA IDENTIFICAR E PROMOVER OPORTUNIDADES PARA O AVANÇO DA IGUALDADE DE GÊNERO

Consultoria e equipamentos para apoiar as empresas no diagnóstico

Para as empresas signatárias dos WEPs, o Programa desenvolveu um sistema de apoio com horas de assistência técnica ou consultoria e também com oficinas para que as empresas não estivessem sozinhas em seu compromisso com a igualdade. Isso permitiu que as empresas tivessem respostas particulares para sua realidade e apoio na construção de um modelo de trabalho sustentável, atendendo às suas dificuldades específicas. As horas de assistência técnica fornecidas pelo Programa foram fundamentais para orientar as pessoas dentro das empresas, pois ofereceram uma melhor orientação para aproveitar as oportunidades

de treinamento e outros recursos e ferramentas fornecidos pelo Programa. Da mesma forma, em casos particulares, as consultorias permitiram consolidar grupos de trabalho internos, superar obstáculos específicos, passar da prática empresarial para a política empresarial e construir maior capacidade dentro das próprias organizações com o objetivo de continuar a progredir nos planos de melhoria para alcançar a igualdade.

O acompanhamento e apoio às empresas em seu processo de melhoria, desde o auto diagnóstico até a implementação de planos de ação, foi realizado por equipes multidisciplinares no território e consultorias especializadas, o que tornou essa assistência técnica apropriada e relevante.

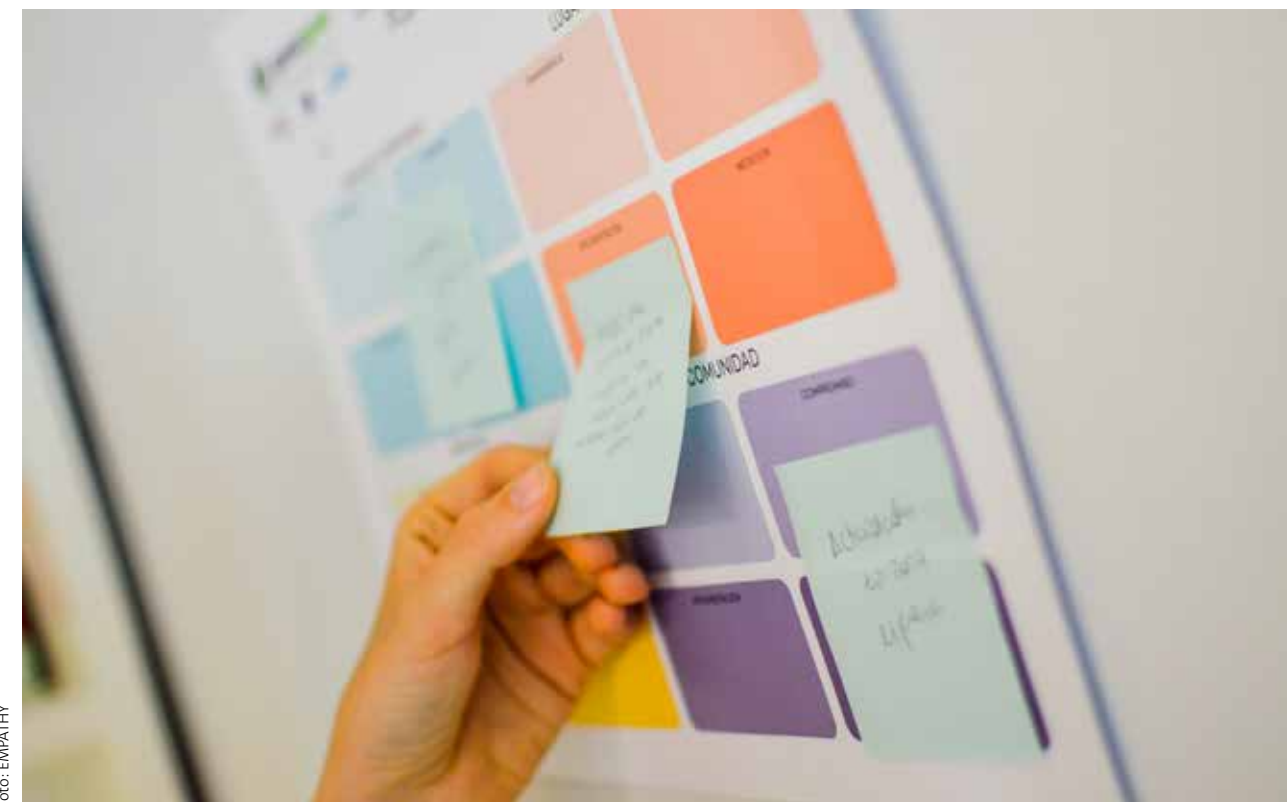


Foto: EMPATHY

Planos de ação

A geração de planos de ação concretos dentro das empresas foi um dos objetivos que o Programa Ganha-Ganha promoveu fortemente nas últimas etapas de sua implementação. Com base no conhecimento produzido e em todos os recursos colocados à disposição das organizações, foi criado o contexto apropriado para que, após a conscientização e a incorporação de capacidades, elas pudessem ser postas em prática, passando dos princípios à ação.

Para esse processo, as empresas que o exigiram foram apoiadas pelas equipes de consultoria multidisciplinar. Algumas foram capazes de desenvolver processos de forma autônoma. Os planos de ação foram uma demonstração tangível da incorporação da aprendizagem e de sua relevância na gestão empresarial. A troca de experiências e boas práticas também alimentou processos para torná-los mais enriquecedores e com um potencial de mudança organizacional sustentável.

Na Argentina e no Uruguai, foram feitos reconhecimentos especiais a fim de tornar mais empresas visíveis e motivá-las a tomar medidas. O Programa apoiou e reconheceu publicamente as empresas que, após realizar seus autodiagnósticos, criaram um plano de ação que lhes permitiu avançar com atividades concretas, com indicadores, prazos e equipes responsáveis por sua implementação. As empresas que se destacaram foram capazes de elaborar de forma clara e ordenada um plano para promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.



Comunidades de prática

Para apoiar empresas, comunidades de prática (CoP) foram criadas e desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2021. Essa iniciativa, de natureza regional e exclusiva da comunidade empresarial WEPs, teve como objetivo proporcionar um fórum para que profissionais dessas companhias pudessem compartilhar conhecimentos. Assim, foi possível melhorar as capacidades e promover o trabalho colaborativo, com o objetivo de contribuir para reduzir as diferenças de gênero dentro das organizações. Buscou-se um senso de comunidade e solidariedade a fim de divulgar boas práticas e inovação e aprimorar as ações em favor da igualdade de gênero.

As comunidades regionais de prática, disponíveis para todos os países do Programa, consistiam em reuniões regulares organizadas em torno dos temas de gestão imparcial de pessoas e compras sensíveis ao gênero. Comunidades de prática com temas específicos também foram organizadas na Argentina e no Chile. Na Argentina, os temas trabalhados foram Mulheres em indústrias e papéis não tradicionais, Masculinidades e corresponsabilidade no cuidado, Violência no local de trabalho e Reconstrução pós-COVID-19 com uma perspectiva de gênero. No Chile, as comunidades de práticas foram estruturadas em torno dos temas Liderança das mulheres e Prevenção da violência contra as mulheres. Em todos os casos, as CoPs foram espaços para conversas abertas onde o conhecimento coletivo foi identificado e uma compreensão compartilhada das questões e a construção de consensos foi encorajada.

ETHEL ZULLI

Gerente de Sustentabilidade da Renault Argentina e Diretor Executivo da Fundação Groupe Renault Argentina



O Programa nos ajudou como um acelerador a organizar e implementar todas as ações que tínhamos desenvolvido e acelerou o processo de autodiagnóstico. Conseguimos também estabelecer linhas estratégicas de ação, com indicadores e prazos concretos. Conseguimos empoderar nossa equipe e temos parcerias em nosso programa “Women at Renault”. Um dos fatores-chave que conseguimos com o programa foi incorporar as operárias pela primeira vez, depois de mais de 60 anos na Argentina. Com esse programa pudemos colocar o assunto na agenda de toda a empresa e torna-lo um assunto de negócios para a empresa. Descobrimos que podemos chegar até outras pessoas e motivá-las.



Assumimos a responsabilidade de ter, no futuro, uma empresa complementar. Atualmente temos 26% de mulheres nos cargos mais altos da organização. A longo prazo, queremos continuar a treinar nossa equipe em sustentabilidade e diversidade de gêneros. A lacuna não se fecha por si só, mas com medidas corretivas. Estamos comprometidos em ser uma empresa líder no país e na região para que outras empresas se juntem a nós.



RECONHECIMENTOS E PRÊMIOS

O Programa criou diferentes instâncias de reconhecimento e prêmios para os casos mais destacados, dando visibilidade para as empresas que têm as melhores práticas e usam positivamente sua influência para continuar melhorando as condições de trabalho das mulheres, as oportunidades para empreendedoras e empresárias e, portanto, gerando maior bem-estar social e econômico para toda a sociedade. Além de serem espaços de intercâmbio entre empresas e indivíduos e de criar redes para continuar trabalhando, os prêmios e reconhecimentos têm sido instâncias para comunicar à comunidade o que foi gerado pelo Programa Ganha-Ganha.

No Brasil, desde 2015, é realizado o Prêmio WEPs Brasil para o reconhecimento de empresas que vêm alcançando excelência em ações pela igualdade de gênero. O número de empresas signatárias inscritas aumenta de forma significativa a cada edição e a premiação consolidou-se como uma das mais importantes do país, sendo valorizada por toda a comunidade de negócios

Na Argentina e no Chile, também foram realizados os Prêmios WEPs, com excelente engajamento. Esses prêmios permitiram identificar e destacar empresas que criam Melhores Práticas e também impulsionam sua cadeia de valor.



Foto: ONU Mulheres

No Uruguai, o prêmio foi organizado em parceria com o Grupo BID e a empresa PwC. A iniciativa foi chamada “O Talento não tem Gênero”. Em suas duas edições, destacaram-se as empresas dos setores industrial, tecnológico e de serviços profissionais, assim como uma empresa mista público-privada. Essas entidades, assim como todos os participantes, demonstraram que a implementação de boas práticas é um excelente investimento que merece ser imitado.



Foto: ONU Mulheres



Da mesma forma, na Costa Rica e na Jamaica, foi possível identificar companhias de alto impacto a partir de sua gestão com perspectiva de gênero de forma transversal, considerando suas iniciativas com a cadeia de fornecimento, clientes e comunidade. Foram casos inspiradores para os negócios.

Por meio de todas essas ações, o Programa Ganha-Ganha deu visibilidade às empresas que demonstraram maior comprometimento e progresso, criando um novo padrão de gestão – que é necessário no mundo dos negócios e gera mais valor para empresas e pessoas.



Foto: ONU Mulheres

RESULTADO N.º 3. FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO PARA A IGUALDADE: REALIZANDO O POTENCIAL DAS MULHERES

Apesar das muitas contribuições que as empresas de propriedade das mulheres têm feito para o crescimento econômico e o desenvolvimento em todo o mundo, seu potencial total ainda está inexplorado por muitas razões. Globalmente, as mulheres empresárias enfrentam muitos obstáculos, financeiros e outros, que as impedem de entrar e participar plenamente da economia formal, do mundo do trabalho e, particularmente, das cadeias de fornecimento de empresas e corporações. Um dos principais fatores que limitam o tamanho e o crescimento das empresas de propriedade das mulheres e as impedem de realizar todo o seu potencial é a falta de financiamento. Os negócios que começam com um nível de capital mais elevado têm retornos mais elevados em termos de ativos, receitas, lucratividade e sobrevivência. Entretanto, as empresas de pro-

São vários os fatores estruturais e socioculturais que contribuem para este déficit de crédito mundial, incluindo a falta de acesso a garantias, preconceitos institucionais e normas socioculturais.

priedade das mulheres tendem a começar com menos capital e têm menos acesso ao financiamento do que as empresas de propriedade dos homens, o que limita sua capacidade de iniciar ou expandir seus negócios.

As mulheres empresárias também têm acesso limitado ao capital social e, em particular, muitas vezes têm problemas em estabelecer fortes redes comerciais e contatos com indivíduos e organizações verdadeiramente capazes de promover atividades comerciais e, portanto, dependem mais frequentemente de contatos familiares e redes informais.

Visibilizar, potencializar e conectar



Foto: ONU Mulheres

VISIBILIZAR. VÍNCULO COM PÚBLICOS RELEVANTES

Mapeamento de entidades-chave e levantamento das necessidades de mulheres empresárias e empreendedoras

Com base no Escritório Regional da ONU Mulheres das Américas e do Caribe no Panamá, foi coordenado o desenvolvimento do Resultado N.º 3 do Programa Ganha-Ganha, cujo primeiro passo foi a preparação do relatório Análise da situação dos mecanismos de investimento e financiamento com impacto positivo na igualdade de gênero na região da América Latina e Caribe e práticas inovadoras em nível global.

Para esse estudo, foi realizada uma extensa revisão documental e consultas a 34 entidades relevantes selecionadas do ecossistema financeiro: bancos multilaterais e de desenvolvimento; instituições de microfinanciamento; fundos de capital de risco e de capital privado; desenvolvedores de capacidade para mulheres empreendedoras e empresárias; plataformas conectando investidores(as), especialistas e pesquisadores(as) com especialização em investimentos de impacto com uma perspectiva de gênero ou social. Concluiu com a identificação e análise de 33 iniciativas de investimento sensíveis ao gênero. Além disso, o Programa Ganha-Ganha estudou em detalhes os mecanismos inovadores de financiamento e investimento de impacto de outras agências da ONU, tais como a UNEP FI e a iniciativa de impacto dos ODS do PNUD. O estudo estabeleceu lições-chave e identificou cenários a serem adotados pelo Ganha-Ganha na definição do modelo de financiamento de impacto de gênero.

Para compartilhar os resultados e criar a base para o trabalho futuro, o Programa organizou o seminário internacional Promoção do Financiamento Inovador através de Investimentos Inteligentes em Matéria de Gênero: Experiências, Oportunidades e Desafios, coincidindo com o Fórum Anual de WEPs em 2019. O seminário teve como objetivo apresentar boas práticas em investimentos inteligentes de gênero que aumentem o financiamento para empresas lideradas por mulheres, empresas comprometidas com a igualdade de gênero e empresas produtoras de bens e serviços, a fim de beneficiar mulheres e meninas. O objetivo



Foram identificadas e analisadas
**31 iniciativas de investimento
e 22 instrumentos e/ou players**
na região da América Latina, Caribe e Europa



25 fundos de
investimento e
15 investidores
pesquisados



**151 participantes
de 23 países**

no **Seminário Internacional Promoção do
Financiamento Inovador por meio de
Investimentos Inteligentes em Matéria de
Gênero: Experiências, Oportunidades e Desafios**



**977
participantes
nos eventos
jul 2020 – jul 2021**

também era criar um espaço de discussão sobre os desafios relacionados ao desenvolvimento de um ecossistema inovador de investimento sensível ao gênero na região da América Latina e Caribe.

A fim de fornecer uma visão geral desse ecossistema, o seminário foi organizado em cinco painéis: um forneceu a estrutura conceitual do ecossistema de investimento com perspectiva de gênero e três apresentaram boas práticas de entidades nesse ecossistema (um com bancos multilaterais de desenvolvimento e financiamento do desenvolvimento; um com instituições de microfinanciamento e bancos comerciais; e um com gestores(as) de ativos e fundos de investimento). O painel final apresentou iniciativas de prestação de serviços e capacitação que contribuem para melhorar o ecossistema financeiro e mobilizar investimentos sensíveis à questão de gênero. O seminário contou com a presença de 151 participantes de 23 países.

POTENCIALIZAR E CONECTAR. CRIAÇÃO DE “INVESTIMENTOS PELA IGUALDADE”

O estudo *Análise da situação dos mecanismos de investimento e financiamento com impacto positivo na igualdade de gênero na região da América Latina e Caribe e práticas inovadoras em nível global* serviu como base para a elaboração de uma proposta preliminar com o objetivo de promover mecanismos de financiamento inovadores e sustentáveis. A proposta foi apresentada e discutida com um grupo de especialistas, reunidos em um Grupo Consultivo que tem dado seu apoio e compartilhado conhecimento para o avanço dessa agenda. O trabalho resultou na Iniciativa de Financiamento Inovador e de Investimentos com Foco em Gênero, que foi refinada e lançada em 2020 em um novo formato e com sua própria plataforma de comunicação. Um grupo de especialistas, juntamente a 30 representantes de bancos de desenvolvimento, bancos comerciais e investidores(as) de países da União Europeia e de atuação do Ganha-Ganha, reuniu-se nas fases preparatórias para chegar a um acordo sobre soluções e tornar a iniciativa sustentável. Assim nasceu a iniciativa *Investimentos pela Igualdade*.

Investimentos pela Igualdade é uma plataforma de encontro e espaço de diálogo para atores do ecossistema de investimentos cujo foco é incentivar o trabalho conjunto para a promoção de financiamentos inovadores e mobilizar recursos para investimentos com perspectiva de gênero, contribuindo para mais igualdade nos negócios e para o empoderamento das mulheres.

A plataforma visa facilitar a divulgação de oportunidades de negócios para que agentes financeiros possam projetar financiamentos ou produtos de investimento com uma abordagem de gênero.



Investimentos pela Igualdade apoia seus membros, bancos comerciais e de desenvolvimento, investidores e investidoras, organizações criadoras de capacidades, entre outras partes com o objetivo de criar condições favoráveis para investir com uma perspectiva de gênero. Além disso também dá visibilidade a demanda de mulheres empreendedoras e de empresas lideradas por mulheres por investimentos.

Como resultado, espera-se mais investidores, investidoras e instituições financeiras engajando-se no ecossistema e transformando suas práticas internas para promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres, bem como uma maior disponibilidade de instrumentos e mecanismos financeiros inovadores que incorporem uma lente de gênero.



Foto: Envato

A iniciativa é contínua e você pode aprender mais aqui:
<https://inversionistasporlaigualdad.org/>

MARÍA NOEL VAEZA

**Diretora Regional da ONU
Mulheres para as Américas
e Caribe**



Temos diálogos constantes com todos os setores e isso nos permite ter um conhecimento muito específico sobre quais são os problemas e as possíveis soluções vindas das mulheres. Temos que ouvi-las. Essas são duas áreas que ainda não se uniram, a área financeira e as mulheres como sujeitos de direito e como agentes de transformação econômica.



É uma oportunidade e, ao mesmo tempo, um imperativo que as empresas lideradas por mulheres possam ser financiadas e que elas possam saltar para essa escala maior para poder sonhar em grande.



Discurso no Seminário Internacional "Promoção do financiamento inovador por meio de investimentos inteligentes em matéria de gênero: Experiências, Oportunidades e Desafios", São Paulo 2019.

Mais sobre os investimentos com perspectiva de gênero

Os investimentos com perspectiva de gênero (IGG ou GLI, sigla em inglês: *Gender Lens Investments*) podem ser entendidos como uma forma de investimento que incorpora deliberadamente a intenção de impactar positivamente a vida de mulheres e meninas, enquanto combina objetivos de risco/retorno apropriados para uma carteira. É uma forma de usar o capital para promover a igualdade de gênero e produzir um retorno financeiro (um Women, 2021, p.1).

Esse tipo de investimento tem como objetivo fundamental “provocar mudanças sistêmicas para que o gênero se torne importante nos processos de tomada de decisão dos mercados financeiros, tendo o gênero não como uma mercadoria ou uma questão, mas como uma perspectiva que influencia as decisões de investimento”. Assim, eles podem ser definidos como investimentos que simultânea e intencionalmente buscam gerar um retorno financeiro e ter um impacto positivo sobre a igualdade de gênero. (UN Women, 2021, p.1)

Os investimentos com perspectiva de gênero surgem no contexto do novo fluxo de financiamento inovador que procura canalizar fundos adicionais para o desenvolvimento por meio de mecanismos não-tradicionais. O objetivo é canalizar a oferta de recursos dos atores do ecossistema financeiro para a demanda e as necessidades de financiamento de empresas e negócios liderados por mulheres ou comprometidos com o empoderamento das mulheres e a igualdade de gênero.



Foto: Envato

Há três perspectivas (ou categorias) para orientar a mobilização de capital e estratégias de mobilização de investimentos do setor privado por meio de investimentos com impacto de gênero:

Perspectiva 1.

Acesso ao capital para mulheres empreendedoras e empresas lideradas por mulheres: com o objetivo de reduzir as disparidades de gênero no acesso ao capital e ao crédito.

Perspectiva 2.

Investir em empresas que promovem a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres: com o objetivo de atrair capital e investir em empresas que promovam a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres no local de trabalho, nas cadeias de valor e na comunidade.

Perspectiva 3.

Investimento em empresas que desenvolvem produtos e serviços que impactam positivamente o bem-estar de mulheres e meninas.

GABRIELA ROSE

Coordenadora do resultado 3

“

Investimentos pela igualdade é uma plataforma de trabalho em rede e um espaço de diálogo entre as pessoas do ecossistema de investimento de impacto, para fomentar financiamentos inovadores e sensíveis às questões de gênero. Ao desafiar o sistema financeiro sobre o poder transformador



das mulheres - não apenas como consumidoras, mas também como investidoras, o Programa procurou contribuir para o desenvolvimento de produtos e serviços financeiros com características e políticas diferenciadas.

”



EVENTOS, COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE



RESUMO DAS ATIVIDADES DESTACADAS

Fórum WEPs

O Fórum regional WEPs é um evento que promove o diálogo entre empresas sobre políticas sensíveis à questão de gênero. Impulsionado pelo Programa Ganha-Ganha, foi realizado em 2018 e 2019, de forma presencial, e em 2021, virtualmente. Em suas três edições, reuniu mais de trezentas pessoas, entre lideranças de empresas, organizações empresariais e redes de mulheres para ouvir mais de cinquenta palestrantes em dois dias. As reuniões presenciais aconteceram no Brasil, devido à longa história de implementação dos WEPs no país e ao maior número de empresas signatárias. Os painéis e participantes tinham representantes de todos os países.

Esses encontros – foram um espaço para atualização, networking, compartilhamento de práticas e também para o lançamento e apresentação de novas iniciativas e ferramentas. Foi o caso da ferramenta DIR – Diagnóstico para a Igualdade de Remuneração, apresentada no âmbito do Fórum WEPs. Essa ferramenta, desenvolvida pelo Escritório Regional da ONU MULHERES no âmbito do Programa Ganha-Ganha, permite às empresas diagnosticar sua diferença salarial de forma simples, gratuita e confidencial. Outros temas importantes discutidos durante essas reuniões incluem: a Iniciativa Selo



Foto: ONU Mulheres



Mulheres Brasileiras na Direção (WOB – Women On Board), que reconhece empresas com pelo menos duas mulheres em conselhos de administração corporativos, e o intercâmbio de melhores práticas pelos vencedores do Prêmio WEP do Brasil. Enquanto isso, a equipe do Ganha-Ganha na Jamaica apresentou sua campanha para acabar com o assédio sexual no local de trabalho. A OIT apresentou o *Relatório Brasileiro de Mulheres na Gestão Empresarial*. Participaram dos painéis empresas europeias sediadas em países do Programa Ganha-Ganha, como o BNP Paribas e o Grupo Pão de Açúcar (Grupo Casino). De acordo com uma pesquisa on-line, 84% dos participantes disseram que seus conhecimentos sobre igualdade de gênero aumentaram graças ao fórum.

Na edição do Fórum WEPs 2021, o foco temático foi reafirmar o compromisso com um futuro igualitário. O evento de dois dias destacou o sucesso das empresas aderindo aos princípios WEPs, reafirmou o compromisso com a igualdade de gênero das empresas, organizações e governo, e alertou para a necessidade de se encarregar da situação com ações que contribuam para a recuperação econômica da crise causada pela pandemia COVID-19. Participaram mais de quarenta especialistas internacionais em gênero, diversidade e negócios e membros da diretoria de empresas da América Latina e Caribe.



Foto: ONU Mulheres



Foto: ONU Mulheres



Ring the Bell

Outro evento que atraiu muita atenção foi o “Toque o Sino pela Igualdade de Gênero” ou “*Ring the Bell*”. Com alcance mundial, esse evento global nasceu de uma parceria entre a Corporação Financeira Internacional, a Iniciativa Bolsas de Valores Sustentáveis, as Nações Unidas, o Pacto Global das Nações Unidas, a ONU Mulheres, a Federação Mundial de Bolsas de Valores e os Fundos de Negociação de Bolsas de Mulheres (ETF). É o toque da campanha das bolsas de valores, sinalizando a abertura ou o fechamento de mercados, para chamar a atenção para o papel crítico que as empresas e os mercados podem e devem desempenhar no enfrentamento das desigualdades de gênero e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Ring the Bell, uma atividade em parceria com mais de noventa bolsas de valores em todo o mundo, foi impulsionada pelo Programa Ganha-Ganha. “Tocamos o sino pela igualdade de gênero” nos seis países onde o Programa foi implementado: Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Jamaica e Uruguai. Na Jamaica, uma campanha bem-sucedida de mídia social para a *Ring the Bell* transcendeu as fronteiras do país e ganhou atenção em todo o Caribe.

O evento *Ring the Bell* proporcionou uma oportunidade de reconhecer a presença e a importância das grandes empresas e investidores(as) na mudança da realidade para as mulheres nos negócios, no local de trabalho e particularmente no mundo financeiro. Foi também um grande exemplo para conectar e explicar o Programa Ganha-Ganha a um público chave, lembrando da relevância do setor privado e da teoria de mudança do Programa.



Foto: ONU Mulheres



Foto: ONU Mulheres

Women Economic Forum

Por ocasião do *Women Economic Forum* da região, na Argentina, o Programa Ganha-Ganha organizou uma atividade de diálogo e encontro em que mulheres empresárias e empreendedoras da América Latina e do Caribe se engajaram com outras mulheres da União Europeia em uma discussão. Mulheres de diferentes países - Paula Bibini da Argentina, Inge Van Belle da Bélgica, Emanuela Donetti da Itália e Natalia Hughes do Uruguai - compartilharam problemas comuns causados pela pandemia, o que lhes permitiu descobrir um terreno comum para avaliar a situação da economia e do mundo dos negócios. Durante o evento, Bárbara Roces, Agregada de Projetos, Serviço de Instrumentos de Política Exterior (FPI) – Equipe Regional Américas, Delegação UE na Argentina, destacou o potencial das mulheres na realização de negócios e ressaltou o fato de que as mulheres foram muito mais afetadas do que os homens pelo fechamento de negócios durante a pandemia. A discussão foi amplamente divulgada na comunidade empresarial e na mídia, e está disponível online.

Declaração dos Chefes de Estado do G20

No primeiro ano do Programa, a ONU Mulheres pôde apoiar a W20, uma rede transnacional de mulheres líderes da sociedade civil, do setor privado e do meio acadêmico. A Argentina foi o país líder naquele ano e o Brasil foi um dos membros. Como resultado, a declaração final do G20, adotada pelos chefes de Estado em novembro de 2018, reconheceu que a igualdade de gênero é crucial para o crescimento econômico, assim como para o desenvolvimento justo e sustentável. Também incluiu compromissos específicos dos Estados para reduzir a brecha de gênero nas taxas de participação da força de trabalho; promover iniciativas para erradicar todas as formas de discriminação contra mulheres e meninas, e a violência baseada no gênero; promover o empoderamento econômico de mulheres e homens; proporcionar acesso a infraestrutura de cuidados de qualidade e a preços acessíveis, e licença parental; reduzir a diferença salarial entre os sexos; incentivar o acesso das mulheres a cargos de liderança e de tomada de decisão; investir no desenvolvimento de habilidades digitais de mulheres e meninas; e incentivar sua participação nas carreiras STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática, sigla em inglês) e nos setores de alta tecnologia, a fim de fechar o *gap* digital de gênero e promover a inclusão digital.

Comunicação e visibilidade

A estratégia de Comunicação e Visibilidade do Programa Ganha-Ganha concentrou-se em assegurar uma comunicação efetiva com os grupos-alvo do Programa, ao mesmo tempo em que conscientizava sobre a existência e o efeito das mudanças positivas e benefícios gerados pelo compromisso do setor privado com a Igualdade de Gênero. Foram definidos três objetivos específicos de comunicação:

1. Informar e engajar companhias, empresas e organizações empregadoras na Europa e em seis países da América Latina e Caribe sobre a igualdade de gênero com base nos WEPs.
2. Garantir a visibilidade relevante da mídia sobre o Programa, os WEPs e a igualdade de gênero.
3. Facilitar um fluxo de comunicação eficiente entre as parcerias.

Na fase inicial do Programa, foram estabelecidas as ações básicas de comunicação regional do Ganha-Ganha: criação da identidade da marca do Programa, design do website, criação da página do LinkedIn e definição da elaboração de boletins informativos trimestrais.

Em linha com os objetivos, a equipe de Comunicação do Programa Ganha-Ganha desenvolveu um boletim ou newsletter trimestral para manter as empresas signatárias dos WEPs, as instituições parceiras e os principais partes interessadas informadas sobre o progresso do Programa, as atividades regionais e as atividades em cada um dos seis países. O boletim foi desenhado para ser de fácil leitura e escrito nos três idiomas do Programa: português, espanhol e inglês. Os envios foram realizados a mais de 5.000 pessoas a cada edição, TENDO COMO FOCO EMPRESAS WEPs, mulheres empreendedoras e comunidades empreendedoras, referências de países, organizações empregadoras, governos e formadoras(es) de opinião.

 **+ 2.000**
publicações
nas redes sociais

 **+124.000**
interações com
a hashtag #GanhaGanha

No LinkedIn, o programa Ganha-Ganha teve uma presença importante, divulgando amplamente atividades e propostas para seus quase quatro mil seguidores. As principais ações e campanhas foram divulgadas na própria rede do Programa e em coordenação com as redes da ONU Mulheres, OIT e União Europeia nos seis países e em nível regional. As campanhas incluíram: o Dia da Mulher Afro-Latino-americana, Afro-Caribenha e Diáspora 2020, a campanha de combate à violência de gênero no local de trabalho “Folhas de Vida” 2020, a campanha para o Dia Internacional dos Direitos Humanos 2020 no Brasil, e a campanha para promover a corresponsabilidade no local de trabalho #AssumirOCaminhoParaOSucesso.

Os eventos envolvendo a comunidade empresarial WEPs geraram altos níveis de interação e impacto on-line: Fóruns WEPs 2018 e 2019, Prêmios WEPs da Argentina, Brasil, Chile e Uruguai e Ciclos oficinas WEPs.

Ao longo do Programa, mais de 2.000 publicações foram registradas em redes que geraram 124.000 interações com a hashtag #GanhaGanha.

Os eventos e notícias do Programa geraram altos níveis de interesse nas mídias online. Foram registrados ainda mais de 100 artigos na televisão, rádio, imprensa offline e online nos seis países, incluindo reportagens especiais e artigos em veículos de grande audiência e relevância, como a GloboNews no Brasil, Clarín na Argentina, Mercurio no Chile e Canais 4, 10 e 12 da televisão aberta no Uruguai.

MARA PISANO

Gerenta RRHH – Lumin
Uruguai

“

Na Lumin já havíamos percorrido um longo caminho, mas também sabíamos que ainda havia muito a melhorar e aprender e visávamos a excelência. Começamos revisando todas as nossas políticas, desde a linguagem nos documentos até a implementação de práticas. Treinamos e sensibilizamos a liderança da organização e seguimos em frente.

Utilizamos todos os recursos e ferramentas que o Programa Ganha-Ganha nos disponibilizou, desde o Autodiagnóstico, que repetimos todos os anos para aprofundar e melhorar nossa pontuação, até oficinas, fóruns, treinamentos, apoio específico e acesso a materiais. Tivemos a perseverança de estabelecer metas cada vez mais ambiciosas e de nos superarmos em cada item.



Tivemos também um reconhecimento reconfortante para toda a equipe quando ganhamos a primeira edição do prêmio o Talento não tem Gênero em 2019. Isso nos motivou a continuar sendo uma empresa que promove a Igualdade de Gênero não apenas internamente, mas ao longo de toda a cadeia de valor. Conseguimos parcerias em todos os níveis em nossa comunidade que têm um grande impacto na vida das pessoas que trabalham em nossa empresa, mas também nas pessoas de nossa cidade, nosso departamento e em nível nacional. Estamos muito orgulhosos do que alcançamos e continuamos a trabalhar duro.

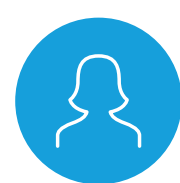
”

RESPOSTA À COVID-19

Em 2020, a crise sem precedentes gerada pela COVID—19 teve, naturalmente, um impacto sobre o Programa Ganha-Ganha. Desde o início da pandemia, o Programa trabalhou com suas principais parcerias e alianças para considerar os efeitos em seus planos de ação.

Após a expansão da COVID-19 na região, o programa foi influenciado por novas realidades, uma economia transformada e o aprofundamento das brechas de gênero. As atividades do Programa Ganha-Ganha continuaram apesar das dificuldades colocadas pela crise. O Programa adaptou suas ações à modalidade virtual e continuou a prestar assessoria e assistência técnica às empresas em seu compromisso com a igualdade de gênero, procurando adaptar suas práticas ao novo contexto.

No setor privado, as empresas WEPs trabalharam durante a pandemia para continuar contribuindo para a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. Na Argentina, por exemplo, para abordar a questão da violência contra mulheres e meninas, a Iniciativa Spotlight e o Programa Ganha-Ganha uniram forças para trabalhar o tema por meio da rede de empresas signatárias de WEPs no país.



3200 mulheres
inscricas no curso
de Marketing Digital para
mulheres empresárias
e empreendedoras

A súbita migração das atividades para o mundo virtual, apesar de representar um enorme desafio, também ofereceu a possibilidade de que a mensagem do Programa Ganha-Ganha chegasse a mais pessoas. As equipes de gestão da empresa reforçaram seu compromisso com a igualdade por meio de participação em vários webinars, nos quais compartilharam as boas práticas implementadas, bem como iniciativas pré-existent que foram sustentadas durante a crise.

Os negócios liderados ou pertencentes a mulheres foram particularmente afetados com a crise da COVID-19, e, nesse sentido, o Programa também procurou responder. Como exemplo, no Chile, foi desenvolvido o “Ciclo Empreendedoras Digitais”, em parceria com “Mulheres Empresárias” uma série de seis sessões de treinamento para fortalecer as habilidades digitais das mulheres empresárias em toda a região. Por meio de estudos e da apresentação de casos práticos de negócios, a série forneceu a mais de 600 mulheres participantes novos conhecimentos e ferramentas para alavancar plataformas digitais e expandir sua presença no mercado online e suas ven-

das, ao mesmo tempo em que lhes permitiu avaliar diferentes opções e compensações para que pudessem tomar decisões sólidas para seus negócios.

O impacto da iniciativa “Marketing Digital para Empresárias e Empreendedoras”, desenvolvida na Costa Rica e acompanhado por mulheres de toda a região, também foi muito alto. Esse treinamento, implementado em parceria com a Câmara de Comércio da Costa Rica e o programa Mulher Empresária, reuniu mais de 3200 mulheres.



Foto: ONU Mulheres



SUSTENTABILIDADE DO PROGRAMA



O Programa trabalhou no fortalecimento das redes de mulheres em cada um dos países para reunir a força do setor privado e outras parcerias em nível nacional. Esses mecanismos foram cruciais para o avanço do Programa, permitindo a organização de eventos e promovendo iniciativas de forma conjunta. Em particular na Argentina, Costa Rica e Uruguai, foram feitos planos de trabalho que vão além do Programa, especificamente no que diz respeito ao envolvimento do setor privado.



17 eventos implementados
em conjunto com os mecanismos nacionais das mulheres

Outras iniciativas de sustentabilidade também foram desenvolvidas durante o Programa, buscando estender o impacto positivo das ações para além de agosto de 2021 e capitalizando sobre o conhecimento gerado e disseminado.



Foto: ONU Mulheres

GRUPO DE PESSOAS ALIADAS DOS WEPS

Com o objetivo de multiplicar as vozes em prol da igualdade de gênero no setor privado, em 2021 o Programa Ganha-Ganha criou o Grupo de Aliadas WEPS.

As Aliadas WEPS são aquelas pessoas que fazem parte da administração de empresas comprometidas com os princípios, ou que pertencem a associações ou fundações do setor privado, universidades, organizações patronais, etc. que apoiam os WEPS, são reconhecidos por sua alta capacidade de influenciar seu setor ou segmento, demonstraram compromissos concretos com os princípios e têm experiência anterior com a agenda da ONU Mulheres. Algumas das pessoas selecionadas já estão promovendo os WEPS informalmente e influenciando outras empresas a aderir à rede.



80 pessoas aliadas

A criação de um Grupo de Aliadas WEPS em todos os países do Programa Ganha-Ganha tem como objetivo formalizar e reconhecer essas lideranças, voluntários e voluntárias, aproveitar seu potencial de influência e aumentar o número de pessoas comprometidas com o caminho para a igualdade de gênero.

Com a criação do Grupo, o objetivo é dar reconhecimento formal a essas pessoas, fornecer orientação e impulsionar resultados. Essas parcerias estão empenhadas em divulgar mensagens de igualdade de gênero e promover os WEPs.

Para facilitar, o Programa forneceu às Aliadas WEPs um conjunto de ferramentas de comunicação para a promover os princípios e engajar novas empresas nessa causa. As Aliadas WEPs terão como objetivo atrair novas empresas, garantir que as empresas as ações necessárias e informar sobre o progresso.

Foram realizados treinamentos específicos em ambientes virtuais que fortaleceram parcerias, com novos recursos para realizar a tarefa de divulgação e apoio, bem como ferramentas sobre gestão de gênero, comunicação e visibilidade. Além disso, todas as pessoas envolvidas estão conectadas por meio de uma plataforma virtual para continuar as trocas e fortalecer sua ação coletiva. A lista de Aliadas WEPs está disponível no seguinte site <http://ganarganar.lim.ilo.org/>.



4 instâncias de treinamentos



Foto: ONU Mulheres

ANA BAVON

Sócia Fundadora da B4 People Brasil

“

Precisamos avaliar e entender como outras organizações progrediram ao se juntarem a associações que são partes da comunidade WEPs e trabalham em parceria com organizações como a ONU Mulheres.

E isso também depende de nossa autoavaliação como liderança. Os WEPs têm sido fundamentais para trazer novas perspectivas, diálogos importantes e, mais do que isso, para educar as pessoas rumo a uma sociedade mais pluralista, mais justa, equitativa e ética. Uma das melhores práticas é a interseccionalidade como metodologia de trabalho, para entender como gênero, raça e classe se interligam e como garantir que todas as mulheres possam avançar.



Como uma das Aliadas WEPs, participei de muitas reuniões impulsionadas por esse grupo sensacional de pessoas, que estão ajudando a transformar organizações, exigir debates, benchmarks. Construimos relações a partir do compartilhamento de experiências e das demandas que enfrentamos como lideranças e como uma organização.

”

PRODUTOS DE
CONHECIMENTO,
RESUMO E
RECURSOS

O Programa Ganha-Ganha desenvolveu mais de 300 produtos de conhecimento, cobrindo diversos tópicos e com foco em diferentes públicos. Como medida de continuidade do Programa, e em resposta às necessidades das organizações que estiveram envolvidas durante sua implementação - ou que irão se juntar no futuro, foram criados espaços especiais para acesso a esses materiais e informações.. Todos os produtos, como documentos, ferramentas e demais recursos desenvolvidos durante o Programa estão disponíveis em espaços digitais de fácil acesso a todas e todos que desejam continuar trabalhando pela igualdade de gênero no setor privado.

Locais-chave:

<http://ganarganar.lim.ilo.org/>

www.weps.org

<https://lac.unwomen.org/es>

Também foi desenvolvido um conjunto de produtos de comunicação com os principais impactos do Programa. Esses materiais também estão disponíveis nos sites mencionados. Dessa forma, um resumo do que foi o Programa Ganha-Ganha durante esses três anos fica acessível a todas e todos.



Em <http://ganarganar.lim.ilo.org/> foi criado um centro de recursos on-line que vai funcionar como uma caixa de ferramentas virtual, na qual as organizações podem encontrar documentos, ferramentas ou materiais necessários para uma gestão sensível ao gênero (disponível nos três idiomas do Programa e com um mecanismo de busca para facilitar o acesso à informação).

DEPOIMENTO

MARIA NOEL VAEZA

Diretora Regional para as Américas e o Caribe, ONU Mulheres



Temos aprendido muito com esses três anos do Programa Ganha-Ganha. Nós estabelecemos laços sólidos com o setor privado. Nós aprendemos como ser resilientes, como nos adaptar e como

construir juntos um futuro mais sustentável. Nosso compromisso de continuar trabalhando juntos para promover os resultados alcançados é claro. Não há futuro sem igualdade.

DEPOIMENTO

HILDE HARDEMAN

Diretora do Serviço de Instrumentos de Política Externa (FPI) da União Europeia



O Programa Ganha-Ganha: Igualdade de Gênero Significa Bons Negócios tem, oferecido apoio direcionado e gratificante às mulheres empresárias na União Europeia e nos países da América Latina e Caribe. É uma rede poderosa para ajudar as

mulheres a expandir seus negócios e reunir outras empresas e redes lideradas por mulheres, empresas multinacionais e organizações empregadoras de ambas as regiões. (...)

Boletim Ganha-Ganha - T2, 2020

MARIA ROSA SABBATELLI

Chefe dos Instrumentos de Política Externa da Delegação da União Europeia (UE) no Brasil



Com o Ganha-Ganha, tínhamos um sonho: alcançar algo que de alguma forma é intangível, que não pode ser escrito apenas como resultado de um projeto. O que realmente queríamos fazer com os treinamentos, compartilhamento de conhecimento e atividades de networking que implementamos durante os últimos três anos era realizar o "milagre", que às vezes acontece, para mudar a maneira como pensamos. É algo que acontece dentro de cada um de nós. É um momento mágico, eu diria.

Com este Programa, queríamos que as mulheres superassem as restrições sociais e mudassem a maneira de pensar, motivando-se e sentindo-se orgulhosas de suas próprias conquistas. (...) Acreditamos que as mais de 20.000 mulheres empreendedoras impactadas pelo Ganha-Ganha, que participaram dos mais de

800 programas de treinamento e eventos que realizamos, foram capazes de passar por uma experiência que as levou de uma forma ou de outra a repensar a si mesmas como empreendedoras ou empresárias. Tiveram uma experiência que as transformou. Elas descobriram o que são capazes de fazer. Esperamos que sua participação no Ganha-Ganha tenha dado um impulso de vitalidade a seus projetos e à realização de seus sonhos.

Fórum WEPs, 2021

VINÍCIUS CARVALHO PINHEIRO

Diretor Regional do Escritório da OIT para a América Latina e o Caribe



Sem dúvida, um dos sucessos do Programa Ganha-Ganha é que ele contribuiu para mudanças inclusivas na cultura e na prática empresarial das organizações empregadoras. Ao provocar mudan-

ças em seus órgãos governamentais, não apenas as vozes das mulheres empreendedoras estão sendo incorporadas em seus conselhos, mas os objetivos de paridade dentro das empresas.

Fórum WEPs, 2021



BIBLIOGRAFIA



International Finance Corporation (2014). *Women-Owned SMEs: A Business Opportunity for Financial Institutions. A Market and Credit Gap Assessment and IFC’s Portfolio Gender Baseline.* Washington.

McKinsey Global Institute (2015). *The Power of Parity: How Advancing Women’s Equality Can Add \$12 trillion to Global Growth.*

ONU Mujeres (2018). *El poder de las adquisiciones: cómo adquirir productos y servicios de empresas que son propiedad de mujeres. Una guía sobre adquisiciones con perspectiva de género para las empresas.* América Latina y el Caribe.

ONU Mujeres y CEPAL (2020). *Impacto de la maternidad sobre el ingreso laboral en el Uruguay.* Montevideo.

UN Women (2021). *Inversión con impacto de género en la región de América Latina y el Caribe. Estado de situación, iniciativas y prácticas innovadoras.* América Latina y el Caribe.

UN Women (2021). *Win-Win Workshop. Gender Equality Means Good Business.*

UN Women (2018). *Win-Win: Gender Equality Means Good Business.* Latin America and Caribbean.

UN Women (2015). *Progress of the World Women: Transforming Economies, Realizing Rights.*

World Bank (2012). *The Effect of Women’s Economic Power in Latin America and the Caribbean.*







Organização
Internacional
do Trabalho

Financiado pela



União Europeia

